ESPORTE Ilustrado

CR$ 2,00 EM TODO O BRASIL

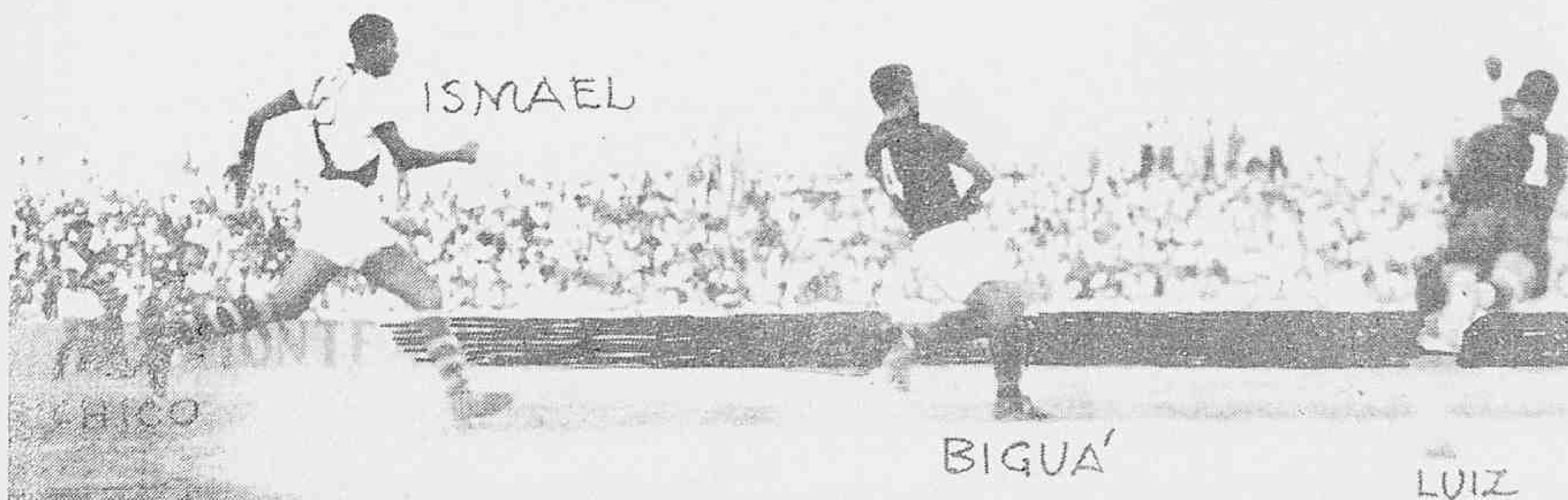
Nº. 551
28-10-48

BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL





VASCO 3 x FLAMENGO 2



TURF

De binóculo em punho

Por GALHARDO GUAYANAZ

Foi auspiciosa, sob todos os aspectos, a volta de Justiniano Mesquita. Montava uma "barbada", no segundo páreo de sábado — a égua Edopuva. Edopuva, pelo que já tinha demonstrado em atuações anteriores, misturando-se com machos no páreo, não poderia perder. Mas o público estava algo apreensivo. Voltaria Mesquita em plena forma?... E mais do que a lesão física, de que parecia completamente restabelecido, a queda sofrida não estaria ainda influenciando o seu moral?... Justiniano Mesquita dissera, em entrevista à imprensa, que voltava até melhor do que antes... Mas o público estava apreensivo... E houve um suspiro de alívio quando Edopuva, dominando Jerivá, começou a abrir luz, rumando firme para o disco de chegada — um suspiro que se transformou numa prolongada onda de aplausos, quando Edopuva passava pela tribuna social, com a corrida ganha. Domingo, recebeu outra manifestação entusiastica o "Professor" Mesquita. E desta vez a manifestação foi provocada pela conquista de um laurel classico. Impedido de montar por causa da queda sofrida no sábado, do dorso de Guarulhos, Ulloa teria que ser substituido. Justiniano Mesquita foi o nome lembrado por Ernani de Freitas. E Mesquita foi para a fita dos 2.000 metros montando Hulha. Dada a partida, tomou a ponta, abriu, um, dois corpos de luz, e daí em diante começou a regular o "train" da corrida. Mesquita é de fato professor nesse assunto. Ninguém, como êle, sabe conduzir uma corrida na ponta, reservando energias para que o seu pilotado tenha nos últimos galões o mesmo ímpeto da partida. E foi exatamente o que aconteceu. Embora dominada, Hulha reagiu valentemente, tornando a livrar vantagem sôbre Hellen.

★

Em corridas de cavalos, é comum o fracasso de favoritos. O que não é comum é que os favoritos fechem a raia. E foi o que aconteceu, por três vêzes, nos cinco primeiros páreos de domingo. Roncador, Ibicuhy e Palmeiras foram os heróis de triste figura... Pelos trabalhos produzidos, talvez pudessem perder, mas jámais poderiam perder como perderam. A que se poderá atribuir êsses fracassos?...

CAPA E CONTRA CAPA

CAPA — Dois zagueiros tricolôres, Pé de Valsa, das Laranjeiras e Danilo, o suburbano. O do Fluminense, fez nome como centro-médio e apareceu no futebol carioca defendendo o Bonsucesso, sendo que o do Madureira, iniciou a sua carreira no Botafogo

CONTRA-CAPA — Mais uma estrelinha do atletismo feminino carioca pertencente à equipe juvenil do Fluminense. Chama-se Helga

NO PRÓXIMO NÚMERO

ALVAREZ

ALBUM DE FAMÍLIA N.º 7

LEVY KLEIMAN *fala aos DESPORTISTAS DE TODO O BRASIL*

O PROBLEMA DAS ARBITRAGENS NÃO FOI RESOLVIDO

Queixam-se os cronistas esportivos de que com a vinda dos juízes inglêses, o futebol carioca deixou de oferecer o noticiário sensacional que alimentava o interêsse do público pelas páginas especializadas durante os dias da semana, dando, inclusive, menos trabalho ao Tribunal de Justiça Desportiva, isto é, na categoria extra de profissionais, porque nos prélios de juvenis, aspirantes e reservas a situação continua a mesma de antes da chegada dos britânicos.

Foi bom tocarmos neste detalhe cronológico da vida do "association" metropolitano, fixando os periodos "pre" e "post" árbitros inglêses, para podermos situar no espaço e no tempo a mudança do clima esportivo. Com a vinda dos apitadores da Liga Inglêsa, os paredros dos clubes abriram um crédito de confiança aos árbitros da terra de Churchill. Perguntamos: E depois que os juizes britânicos retornarem em definitivo à sua terra natal, êsse crédito de confiança será mantido para os nacionais? Ou tudo continuará como dantes, com as listas negras dos clubes? Tudo indica que sim, isto porque o grande mal do futebol metropolitano não está nas arbitragens: reside única e exclusivamente no clubismo, no fanatismo dos dirigentes e dos torcedores. Ora, nós militamos há pouco tempo na crônica esportiva profissional, estreamos em 1940, e por isto preferimos reforçar os nossos argumentos com a opinião de um veterano, o jornalista Fausto Torrents, da Associated Press, que, respondendo a um inquérito sôbre se os juizes inglêses teriam resolvido o problema das arbitragens, respondeu que seria preciso importar também da Inglaterra os jogadores, dirigentes e torcedores, para que fosse encontrada a solução. Mas o clubismo é a chama que mantém o interêsse do público em tôrno do futebol; porém o mesmo clubismo elevado ao mais alto grau, o fanatismo, gera a eterna desconfiança para com a imparcialidade dos árbitros nacionais, tão humanos como os torcedores e os dirigentes. E' por êstes e outros motivos que achamos que não foi resolvido o problema das arbitragens, mesmo porque, observadas as falhas da organização esportiva nacional, verificaremos que não existe o problema. O que há na verdade é um desconhecimento das mais comesinhas regras do futebol, por parte dos jogadores e dos torcedores, na sua aplicação prática, nada adiantando, portanto, serem os juizes as maiores autoridades nos campos e possuirem um amplo conhecimento da matéria.



CARTEIRINHAS SOCIAIS

Associações - Clubes - Colégios - Sindicatos - Centros Espiritas, etc. - Qualquer quantidade

Moacyr F. Freitas

AV. PRESIDENTE VARGAS, 831-Sob. — Telefone: 43-5176

Atendemos pelo Reembolso Postal





Propriedade da CIA. EDITORA AMERICANA Diretor-Presidente Gratuliano Brito. Endereço: R. Visc. de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefone: — Secretaria: 22-4447; Administracao: 22-2550; Publicidade: 22-9570; Portaria: 22-5602. Endereco telegráfico: "Revista". Número avulso: Cr$ 2,00. Número atrasado: Cr$ 2,50. Assinaturas — Porte simples para o Brasil e as três Américas: Ano, Cr$ 90,00; Semestre, Cr$ 45,00. Sob registro: Ano, Cr$ 110,00. Semestre, Cr$ 55,00. Estrangeiro: Ano, Cr$ 200,00; Semestre, Cr$ 100,00.

ESPORTE Ilustrado

VOLEI

DESAPARECEU O TABAJARA

Escreveu
SYLVIO CINTRA FILHO

Positivou-se o desaparecimento do Grêmio Tabajara, depois de oito anos de existência, em que a sua bandeira tremulou, por diversas vêzes, no mastro da vitória. E' uma notícia que por certo causará tristesas nos meios voleibolisticos, tendo em vista o carinho com que os dirigentes dêsse clube dispensavam a êste salutar esporte. Para a Federação Metropolitana de Voleibol trata-se de uma perda sensivel, pois o Tabajara era um clube especializado no voleibol, e por isso, muito fazia em benefício do esporte da cortada.

ANEXADO AO TIJUCA

Entretanto êste grupo continuará coêso para prosseguir lutando com o mesmo entusiasmo de sempre, porém, envergando um novo uniforme que é o do Tijuca T. C. O elegante clube da rua Conde de Bomfim muito lucrará com a anexação do Tabajara, pois, é sabido que êste último possuia dois esquadrões de primeira ordem, além de contar com um grupo de amadores que sempre primaram pela elegância de suas atitudes. Está pois, de parabens o Tijuca Tênis Clube.

TITULOS DO TABAJARA

O Gremio Tabajara deixou registrado nos anuais do volei carioca os seguintes feitos: SETOR MASCULINO, Campeão da 2.ª divisão, em 1944. Campeão invicto do Torneio de Eficiência, de 1947 SETOR FEMININO. Campeão carioca de 1943 e 1945.

BIG-OFERTA

Joalheria FENIX



RELÓGIO FOLHEADO CLASSIC 15 RUBIS SUIÇO

PARA HOMENS E SENHORAS

Cr$ 395,00

E OUTRAS MARCAS POR PREÇOS ARRAZADORES

PRAÇA TIRADENTES N.º 7 — AO LADO DO CINE S. JOSE

15 RUBIS FOLHEADO SUIÇO • CR$ 395,00

RELÓGIO FOLHEADO CLASSIC 15 RUBIS SUIÇO

PARA HOMENS E SENHORAS

Cr$ 395,00

E MAIS OUTROS ARTIGOS FINOS PARA PRESENTES!

Atendemos pelo REEMBOLSO POSTAL

JOALHERIA ATLAS

CARIOCA, 43 RIO



Flávio Costa e seu excelente plantel de profissionais do C. R. Vasco da Gama. Antes de um exercício o preparador do selecionado nacional dá as últimas instruções a Eli, Mário, Ipojucan, Wilson, Rômulo, Moacir, Ismael, Djalma, Danilo, Jorge, Dimas, Maneca, Chico e Friaça

DENTRO E FORA DAS QUATRO LINHAS...

No Vasco da Gama tudo é assim

PARA FLÁVIO COSTA NÃO PODEM HAVER PROBLEMAS, PORQUE PARA TODOS EXISTEM SOLUÇÕES FÁCEIS ★ O PREPARO MORAL, PSICOLÓGICO E O PODER MATERIAL NAS MÃOS DE UM GRANDE "COACH" ★ A GRANDE VANTAGEM DE FLÁVIO

Reportagem de MAURO PINHEIRO

Falemos um pouco dos campeões. Este mesmo Vasco da Gama que abordamos por diversas vêzes, visto pelos mais diversos ângulos, tem-se conduzido brilhantemente nos primórdios de 1948. Salvo na divisão de juvenis, quando ocupa um dos últimos lugares, por fôrça do quadro mais fraco que possuiu o clube da cruz de malta nêstes últimos anos, o Vasco da Gama mantém previlegiada conduta nas outras divisões, ostentando mesmo a liderança em tôdas, sendo que em duas delas com zero pontos perdidos, — salienta-se a "Extra" de profissionais e aspirantes.

No balanço das coisas, nota-se que logo numa rápida análise o Vasco da Gama, mercê do seu plantel de "cracks" definidos conta a seu favor com dois titulos certos, ou sejam os da Divisão Extra de Profissionais e o da Divisão Imediata (Reservas). Sem embargo, numa campanha árdua, cheia de impecilhos, o clube da colina, pela maior reserva humana que possui, levará nítida vantagem no combate aos chamados grandes e pequenos impecilhos.

E, por fôrça de argumentos assim tudo se queda pelos fatos que comprovam tais argumentos e os rodeiam no circulo vicioso da história do futebol da metrópole.

COMO SE CONTA A HISTORIA DE FLAVIO...

Não fôra um entrave sério entre Flávio e o Flamengo ou entre o Flamengo e Flávio, porque os dois juntos representavam uma só aspiração, ou seja, o engrandecimento do pavilhão rubro-negro encarnado de corpo e alma em Flávio Costa e talvez a estas horas não contasse o Vasco da Gama, na passagem do seu cinquentenário, com o concurso do maior técnico do país, segundo a opinião geral.

Talvez não seja bem o têrmo, porque o certo é que não contaria mesmo. No Flamengo Flávio mandava. **No Flamengo Flávio não era um simples técnico, às vêzes mandava mais que o próprio presidente. E, no Vasco? Bem, no Vasco da Gama, Flávio Costa não** conta com as sete chaves como no clube da Gávea, mas em compensação, êle não precisa dessas sete chaves, porque êle conta com sete chaveiros...

Na realidade, Flávio Costa não sofre de problemas e de tudo que êle precisa, o Vasco da Gama abre-lhe as portas dos seus cofres para sanar as dificuldades.

Não há, pois, problemas no Vasco, e, não havendo, Flávio Costa vive num mar de rosas. Ademais, não precisará mais ficar "espetado" com alguns cruzeiros na tesouraria antiga e viverá, isso sim, sendo bafejado pela onda amiga dos "fans" e admiradores de "peso".

VIVENDO NA ERA DAS CIFRAS... — O TEMOR PELA ESCOLA, O PRESENTE DE EXEMPLO

Naturalmente, já que falamos em Flávio Costa, deveremos abordar, automàticamente, ou melhor dizendo em seguida, o Vasco, explicito em seu Departamento de Futebol Profissional e a maneira pela qual se orienta nos dias que correm, nessa fase em que cinquenta anos são decorridos de sua existência em prol da estrutura esportiva do Brasil.

O Vasco da Gama encara o Futebol Profissional, como uma alta fonte comercial, tal uma emprêsa de teatros, ou um grande parque de cinemas. Com bons jogadores, "cracks" da pelota, as arrecadações subirão por certo e o acúmulo de titulos trará os beneficios das excursões e das receitas sempre no sentido crescente.

Digamos de forma explicita, o Vasco da Gama vive na "Era das Cifras".

E, se por um lado Ondino Vieira, por exemplo, organiza no Fluminense uma Escola de "cracks" visando recuperar para o tricolor a hegemonia, que êle mesmo — Ondino Vieira — cedeu ao Vasco quando de sua ida em 43 para o clube da Colina, o Vasco da Gama não adota o regime da escola, pelo contrário, teme a escola, **não pode esperar pelo futuro, visa o presente, que se parece como a maior forma de conservar não apenas a hegemonia** conseguida, com o "part-pris" de um sucesso logrado e consequentemente evitar uma solução de continuidade no êxito das bilheterias, no efeito moral do quadro de sócios do clube. Uma escola seria temerário. Mas uma escola resolveria o problema de que forma?... Naturalmente, pela quantidade se chega à qualidade, com pouca soma empregada. Isto é certo. Mas o Vasco da Gama, despresa neste particular todo o poderio de uma organização, cientifica quase, para chegar a uma conclusão, a uma conclusão tôda sua, que com o poder material, com o dinheiro empregado, embora por vêzes em dose excêntrica, alcançará um fim desejado, como o vem alcançando até o momento presente.

O ERRO DO VASCO NOS JUVENIS

Mas, se por um lado, o Vasco espera chegar ao ponto central, a concepção perfeita do profissionalismo do futuro, do profissionalismo a peso de ouro, o que traduzido significa — a conquista dos valores existentes, ou a concorrência na aplicação perfeita da famosa lei natural da oferta e da procura, por outro lado o Vasco tem se descuidado de um problema capital, o da renovação de valores. Há anos atrás êsse fenômeno não seria muito observado. Evidentemente estabelecia-se uma grande barreira entre os juvenis e amadores (na época): pois pouco ou quase nada se conseguia daqueles setores. Hoje não, pelo contrário, se acompanha, pari-passu a carreira de um jogador desde os seus primórdios. E, foi assim que o próprio Vasco da Gama conseguiu um Wilson e possui um Aêdo, um Ferrinho, um Vasconcelos, um Álvaro, um Jansen, todos em evolução, em franca evolução mesmo.

Em 1948 o Vasco da Gama descuidou-se um pouco dessa divisão e por isso estabeleceu uma lacuna, criou um problema, problema êste insolúvel à base do poder pecuniário. Mas, trata-se evidentemente de um problema que o tempo urge para conseguir uma solução urgente que deve ser conseguida.

E' justamente desta divisão que pode esperar os futuros "cracks" para as principais fileiras dos nossos clubes. O profissionalismo brasileiro entrou nessa fase de maior compreensão e dentro em breve vingará a tese do Fluminense, ou seja o padrão geral de salários para tôdas as divisões, com a extinção do amadorismo na chamada divisão de juvenis, incluindo jovens até 18 anos.

Êsse o único êrro do Vasco da Gama e por isso, cremos, uma possível solução deverá aparecer o mais urgente possível, a fim de que o técnico Calocero possa remediar males com medicamentos certos.



Spinola formou inicialmente no América, entre Hilton e Amaro



Spinola falando ao redator do ESPORTE ILUSTRADO

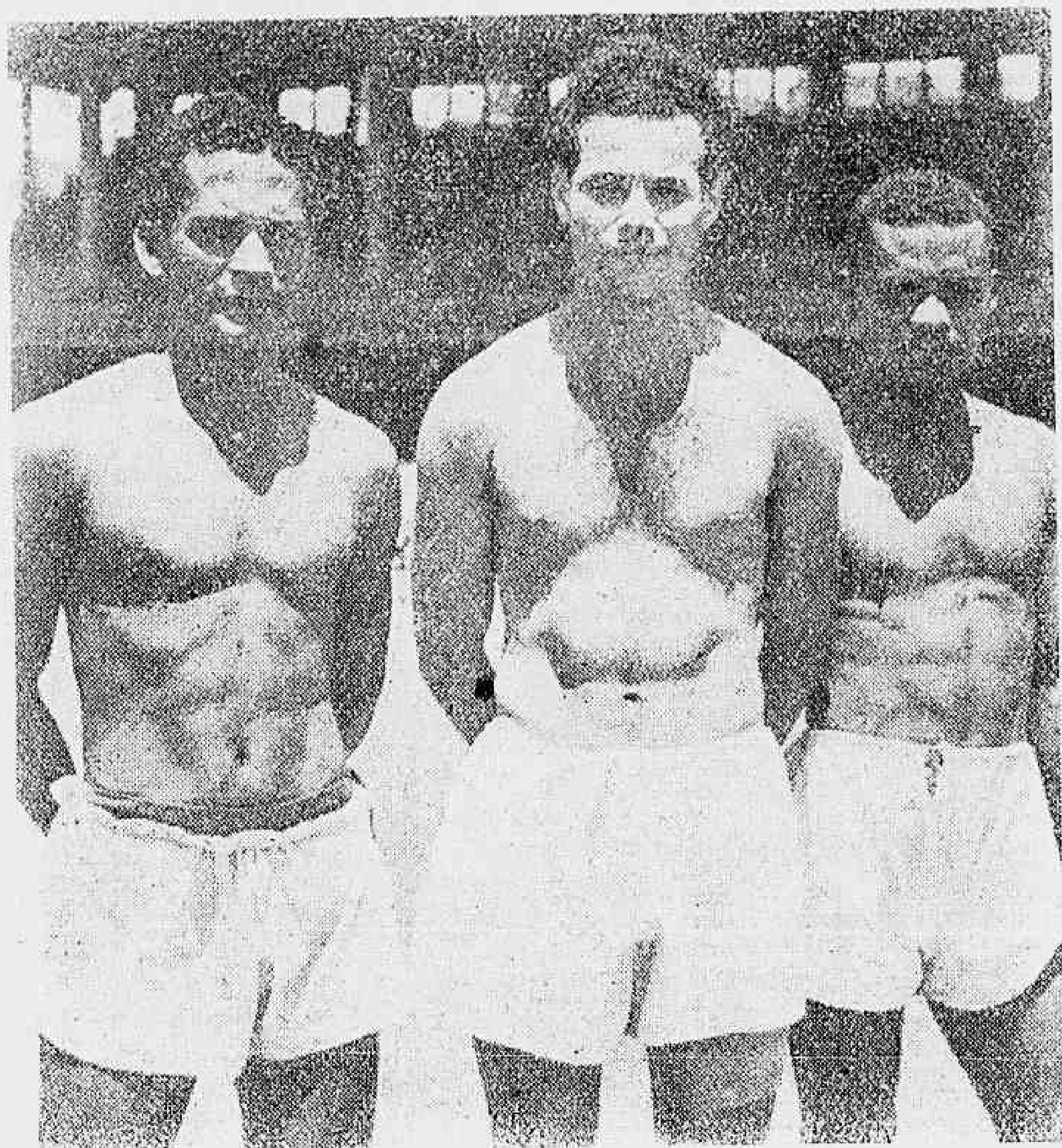
ALBUM DE FAMÍLIA N.º 6

SPINOLA QUER SER TÉCNICO

PUBLICITÁRIO, JORNALISTA, COMEÇOU A SUA CARREIRA NO FLUMINENSE

Reportagem de CHARLES GUIMARÃES

Vamos narrar hoje para os nossos leitores a vida esportiva de Luis Spinola de Castro Junior, o popular Spinola, atual centro-médio do clube da Rua Campos Sales. Nascido a 30 de abril do ano de 1922 no Municipio de Ipanema, localizado no Estado de Minas Gerais, Spinola muito cêdo entregou-se à prática do futebol, esporte pelo qual sempre teve muita atração. O chefe dos médios do esquadrão "rubro" mede 1m e 75, pesa 74 quilos, possui olhos e cabelos castanhos, e é casado. Spinola já tem um herdeiro com 2 anos e meio de idade, chama-se Lino Alberto, sem dúvida um futuro craque do nosso futebol... Spinola ensaiou os seus primeiros passos no futebol no Colégio Evangélico de Presidente Soares, educandário onde estudava, porém só apareceu mesmo em julho de 1941, quando ingressou no Fluminense. Nessa época Spinola tinha apenas 19 anos e embora demonstrando qualidades, confessa que não foi muito feliz aqui no Rio. Foi assim que no ano seguinte o famoso craque rumou para São Paulo e na oportunidade ingressou no São Paulo Railway. De ano para ano, o popular centro-médio mudava de clube, assim em 1943 transferiu-se para o Ipiranga; em 1944, a Portuguêsa de Desportos; em 1945 o Nacional de Montevidéu; em 1946 o Comercial; em 1947 retornou ao São Paulo Railway (Nacional, já na época) e finalmente êste ano ingressou no América F. C., seu clube atual. Apesar de ter defendido muitos clubes, Spinola nunca experimentou a glória de levantar um campeonato, o que lamenta bastante. O craque mineiro revela que nunca sofreu decepções com o futebol e que a maior emoção da sua carreira ocorreu em São Paulo, quando defendia as côres do Comercial. Foi num "match" entre o seu clube e o Santos, em que o Comercial levou a melhor pela contagem de 2 a 1. — Creio que jámais sentirei emoção igual, afirmou Spinola. Perguntamos então ao jovem centro-médio se êle usava alguma mascote, e nos respondeu negativamente: — Não acredito em "bruxarias", nem em supertições tolas, nada disso influi no resultado final de um "match". O jôgo ganha-se no campo, o resto é conversa fiada... Spinola apesar dos seus 7 anos de profissionalismo não conseguiu reunir até hoje nem um centavo; todo o pouco que ganhou gastou. A maior aspiração de Spinola é ao encerrar a sua carreira ser negociante de bebidas. — Já me contentaria mesmo com um botequim, disse sorrindo o craque. A nossa palestra tornou-se mais interessante quando abordamos com o jogador o assunto relativo aos processos para um jogador conservar-se em forma. E' Spinola quem nos revela: — Um craque nunca deve descuidar-se do seu preparo físico. Sua alimentação deve ser metódica e bem administrada, não se admitindo em nenhuma hipótese o emprêgo do alcool e do fumo em excesso. Um jogador precisa ainda repousar, no mínimo, 8 horas por dia. Creio que um atleta pode manter-se em forma até aos 35 anos, embora a volupia física, moral e técnica desapareça já aos 25 anos... Spinola independentemente do futebol aprecia muito o Volei, embora nunca tenha disputado campeonatos dessa modalidade. Segundo os seus planos, desde que permaneça no Rio, Spinola pretende no ano vindouro ingressar na Escola Nacional de Educação Física, afim de conseguir um diploma de técnico. Presentemente ele aproveita o seu tempo trabalhando com representações e anuncios, sendo inclusive propagandista de dois periódicos paulistas, ou sejam: — "A Hora" e o "Esporte", onde também colabora escrevendo alguns pequenos artigos. Spinola embora esteja se dando muito bem no Rio, pois se encontra bem satisfeito no América, sente imensas saudades de São Paulo, e se conseguir o diploma de técnico é bem provável que Spinola rume para a capital bandeirante afim de exercer a profissão, salvo se aqui na capital lhe for oferecido uma boa oportunidade.



O centro-médio mineiro entre Hilton e Alagoano, no ensaio do América, preparando para o choque com o Vasco

Oferta pelo Reembolso Postal

EIS a excepcional oportunidade que a ALFAIATARIA "A CIDADE" oferece a V. S.: CALÇAS DE CASEMIRA MESCLA, em tôdas as côres, por Cr$ 150,00. E também para o calor CALÇAS DE TROPICAL em tôdas as côres. Tecidos de côres firmes por Cr$ 195,00

Pelo Reembolso Postal mais Cr$ 10,00



Não importa onde V. S. estiver, escolha já a sua calça e remeta a medida da cinta e comprimento e lhe remeteremos contra Reembolso Postal

ALFAIATARIA "A CIDADE"

7 Setembro, 204 - Rio de Janeiro



A. J. Sanchez Conesa, treinador do Clube Esportivo da Penha, de São Paulo

OS NOSSOS TÉCNICOS

De TED RANDALL

SANCHEZ CONESA

O entrevistado de hoje é o treinador paulista Sanchez Conesa.

Conesa nasceu em São Paulo, em 2 de maio de 1914, em cujo ambiente pugilístico atuou como boxeador. Seu "record" consta de 43 combates, dos quais apenas perdeu 10, e êle se fez treinador quando o box bandeirante começou a se desenvolver nos clubes, porque, devido a algumas intervenções cirúrgicas, ficou impedido de continuar a combater. De início, Conesa fez-se treinador da A. A. Guarany. Atualmente é o treinador-técnico do Clube Esportivo da Penha. Conesa já apresentou nos "rings" de São Paulo cêrca de trinta pugilistas, e dêsses, os melhores foram: — Manoel Padial, Edgard Batista, Antônio Batista e Narcizo Corrêa. Seus pupilos atuais são: José Pinto de Oliveira, Tosiak Abe, Ari Honório do Carmo e Sérgio Fonseca. Muitos pugilistas começaram com Conesa e quando chegaram a campeões passaram a defender as cores dos grandes clubes paulistas.

Conesa considera como as suas melhores promessas pugilística os amadores Ari do Carmo, Tosiak e Sérgio Fonseca. Conesa crê que a Federação Paulista de Pugilismo não tem andado muito acertada ultimamente na organização dos campeonatos, como também deixa muito a desejar na decisão dos combates. Também é de opinião que todos os clubes devem ter direitos iguais dentro da Federação e que os programas das lutas deveriam ser organizados com oito dias de antecedência. E o ideal seria que os diretores da F.P.P. não fôssem tambem dirigentes de outras federações ou clubes.

Disse-nos Conesa, o box brasileiro progrediu muito tecnicamente. Hoje, os atuais técnicos se dedicam a ensinar melhor os seus pupilos, com entusiasmo pelo esporte e não como dantes quando visavam sòmente o lucro. O estilo que procuro ensinar é o clássico e universal, o qual naturalmente depende das caracteristicas pessoais dos pugilistas, a base do que procuro ensinar aos meus amadores é o jôgo em linha, com esquivas oportunas e "foot-work". Terminando, Conesa, disse-nos que muito espera de Ari do Carmo, Tosiak Abe e de Sérgio Fonseca.

CROSSES & GRAVATAS

A escolha do capitão Queiroz, o incansável presidente da F. M. P. para a chefia do Serviço de Inflamaveis da Prefeitura, não constituiu surprêsa, e foi recebida com entusiasmo nos meios pugilisticos onde o antigo comandante da P.E. é um legitimo idolo. O que surpreendeu aos integrados no ambiente do box, foi ter o Queiroz convidado para seu secretário naquele serviço, Abilio de Almeida, que se caracteriza pela calma e ponderação. Se num "serviço de inflamáveis" se compreende como chefe um presidente pugilistico, mais lógico seria o capitão escolher um secretário explosivo, e ai o Cunha estaria a calhar. ★ Concluída a luta Baia x Couper em que êsses boxeadores proporcionaram à enorme assistência presente ao Metropolitano, um excelente combate prenhe de técnica, agressividade e lances dramáticos, que terminou, com justiça, pela vitória do representante cruzmaltino; Dario, o veteranissimo treinador, ora responsável pela equipe dos "lusos", procurou demonstrar a todos a vitória insofismável de seu pupilo, "J. Estrilo do Box", como já é denominado o Dario, não tendo logrado sucesso, pois todos achavam justa a vitória de Couper, apelou para o serenissimo "Rody" e exclamou: — "Não posso continuar assim. Reclamo e protesto e ninguém me atende. Não sei mais a quem reclamar!" "Rody", isto é, o impassivel R. A. A. Coutinho, com aquêle seu ar todo especial, volta-se para o Dario, e, sorrindo, lhe diz: — "Muito bem! Pensei que fôsses reclamar a mim!" Diante dêsse "esquiva" o êmulo do Pato Donald, no que não tinha outra intenção, teve de abandonar o combate. ★ O Manuel de Souza, que primava pelas suas atuações corretas, anda ultimamente com um tremendo azar, e tanto no box como na luta tem tido atuações catastróficas. Sentindo isso, penitenciou-se perante o diretor do D.T. que recomendou proteção do padroeiro dos esportes. Vai daí, ainda abafado, o Souza se dirige aos Capuchinhos, e indaga do Frei Inocêncio: — "Reverendissimo Senhoire: Pode dizer-me o nome do Santo padroeiro das brigas?!" O Mané de Souza, não sabe até hoje, porque Frei Inocêncio o chamou de "desaforado", mas lá que o rapaz anda pesado, isto é um fato. "Crosses & Gravatas" recomenda-lhe que vá à macumba para afastar o mau encôsto. ★ A entidade dirigida pelo capitão Queiroz, apesar de ser a mentora das brigas, sopapos e socos, se distingue nos meios desportivos pela camaradagem reinante entre diretores, pugilistas e treinadores. E' uma agremiação verdadeiramente democrática, onde todos opinam, discutem, divergem, mas constroem um centro desportivo de inegável projeção. Assim, ninguém se espanta quando nota os estrilos do Queiroz e do Abilio quando os representantes do Vasco ou do São Cristóvão são derrotados. O que espantou a todos foi a "explosão" do distintíssimo secretário, o diplomático Deschamps que, ao ver certo juiz "protegendo" um pugilista adversário do Esmar Gonzaga, representante rubro-negro, virou-se para o Cunha, no justo momento em que Esmar nocauteava o adversário, e exclamou: — "Se assim é que o Flamengo vence! Se não fosse o nocaute, não sei não!". Diante do maquiavélico sorriso do assistente do D. T., Deschamps "volveu à terra" e de forma tôda dramatizada consertou o desabafo.

A MINHA VIDA PUGILÍSTICA

Por ISIDRO SÁ

(Continuação)

NOVAS LUTAS

Obtive uma série de vitórias até que fui batido por Charley Miller, por pontos, em Sacramento, capital da California, numa luta em que eu tive por terra. Lutamos duas semanas depois e o "referee" deu-lhe a vitoria novamente, numa luta em que as cadeiras foram atiradas ao "ring" pelo público revoltado com a decisão, e o "honesto" "referee" escoltado por um esquadrão de policiais, debaixo de um sururu terrivel! Lutar com favoritos locais é malhar em ferro frio. Depois da luta, o promotor Silvestre veio a mim, dizendo:

— Calculei que o irias pôr a K.O. com facilidade.

— Como poderia eu pô-lo fora de combate se êle empurrava e batia na abertura dos "clinches", na nuca e usava golpes baixos?

— O que querias que êle fizesse? Que te beijasse? Devias fazer o mesmo! — respondeu-me, arrematando a nossa curta entrevista.

Era mais uma lição que tinha aprendido. Lutei como que meio desinteressado, sem ânimo, por uns meses, até que me colocaram pela frente o filipino Max Tarley. A luta foi em Modesto. No decorrer do segundo "round", eu fui pegado fortemente na testa, sôbre a vista direita e daí por diante lutei no "mundo da lua". Lutei por instinto. Não me lembro nem me lembrei depois como tinha lutado. O único incidente da luta que guardei, foi no descanso do 7.º para o 8.º "round". Lembro-me de haver recobrado o raciocinio e indo ao meu corner, perguntei: — "Eu não vejo o Santa". Ao que o treinador respondeu: — "Ele ficou no hotel, está doente com água no joelho".

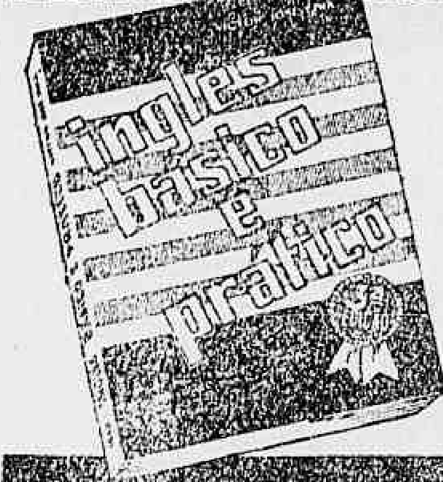
A seguir tornei a ficar no "mundo da lua". Combati sem saber como, simplesmente por instinto. No 9.º "round" desferi um "right cross" que pegou na orelha esquerda de Tarley. Esta inchou a olhos vistos, ficando do tamanho de uma bola de tênis. Voltei ao ataque e depois de umas fintas consegui pegar-lhe novamente a orelha que arrebentou. O sangue espirrou por todos os lados. O "referee" parou o combate mas o filipino insistiu em acabar o "round". Eu não lhe deixava em paz a orelha. Outro golpe acertei e o sangue corria em bica. O "round" terminou com os espectadores do "ring-side" sarapintados de sangue. A orelha me preocupava e nem sei como, levando em consideração as condições como estavam combatendo. Iniciei o décimo "round" com a orelha na minha frente. Investi com pouco sucesso. Respirava forte que mais parecia um touro em dia de tourada! A orelha talvez fôsse a minha salvação e o momento desejado chegou. O sangue que Tarley derramava era demais e assim o "referee" parou o combate e levantou o meu braço, saindo, assim, vencedor por K. O. técnico. Na manhã seguinte o meu rosto tinha uma aparência horrorosa. Tinha a testa inchada, um ôlho fechado e outro enegrecido, lábios inchados e arrebentados, corte no supercilio esquerdo e etc.

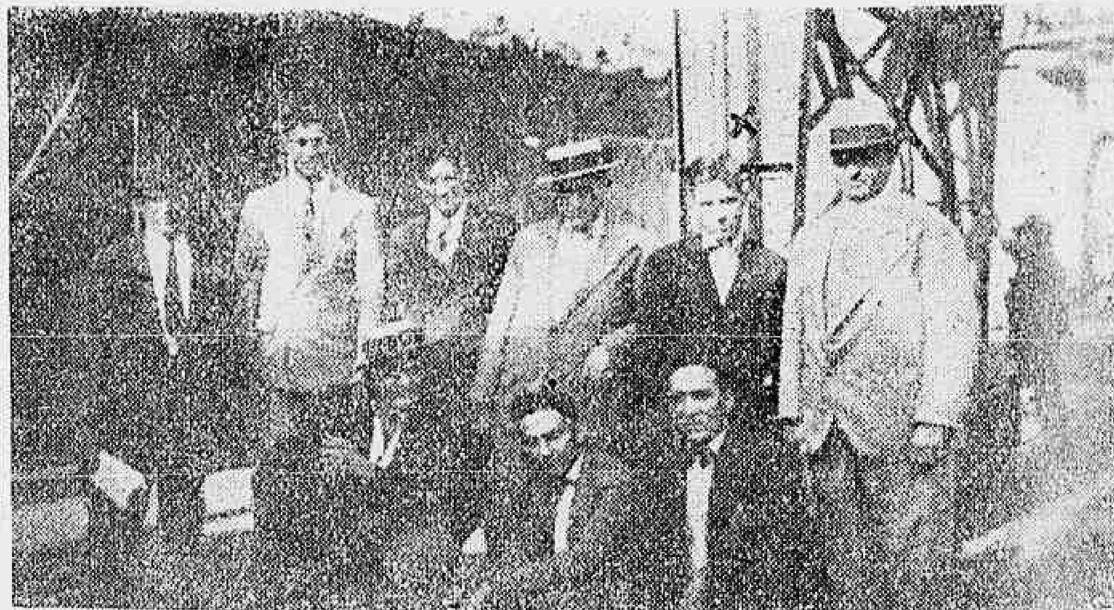
EM HONOLULU

O meu "manager" resolveu fazer uma temporada em Honolulu comigo. A viagem de vapor levou cinco a seis dias, lá chegando gordo, pois quis gozar a viagem. Lá permaneci três meses, combatendo duas vezes. Ganhando a primeira, por pontos, perdi a segunda por desclassificação no terceiro "round" por golpe baixo e fiquei sem a bolsa. Que comissão enérgica!

Lutei contra Vincent Venturillo, que enfrentou La Barba mais tarde, e como me ordenaram a trabalhar na linha baixa, eu fui de corpo e alma em cima dêle. Derrubei-o continuamente com golpes no estômago. Eu mais parecia um leão fora da jaula. Derrubei-o no 1.º "round" e êle acusou golpe baixo. Notei-o gemer numa ocasião e logo outra vez pôsto sôbre a lona, sendo advertido pelo "referee", peguei-o com uma esquerda sôbre a faixa do calção e êle reclamou do chão, o "referee" parou o combate e desclassificou-me.

(continua)





Isidro Sá num grupo colhido no Cais do Pôrto, antes do seu embarque para os Estados Unidos, em abril de 1934





À DIREITA — Com um sorriso de satisfação, o motociclista da Inspetoria do Tráfego vê José Antunes Neto transpôr vitorioso a meta de chegada, vendo também, dessa forma, concluída sua missão, aliás cumprida de maneira merecedora dos mais sinceros elogios. À ESQUERDA — Armando Rodrigues, também da A. A. Portuguêsa, transpõe sorridente o risco de chegada, conquistando o 2.º lugar na prova de 1.ª categoria

CICLISMO

JOSE' ANTUNES NETO VENCEU MAIS UMA VEZ!

Escreve IVAN ANTUNES — Fotografou JOSUÉ MARINHO

Promovida pelo Rui Barbosa F. C., realizou-se no dia 17 do mês corrente a competição ciclística que reputo como a "mais sensata" do pedal metropolitano em matéria de percurso. Disputada em ruas e estradas de cenários maravilhosos, essa corrida tem ainda a seu favor pontos sumamente adequados para os retornos da terceira, segunda e primeira categorias, que, partindo todas da praça Paris, vão, respectivamente, até São Conrado, Barra da Tijuca e largo do Tanque (em Jacarepaguá).

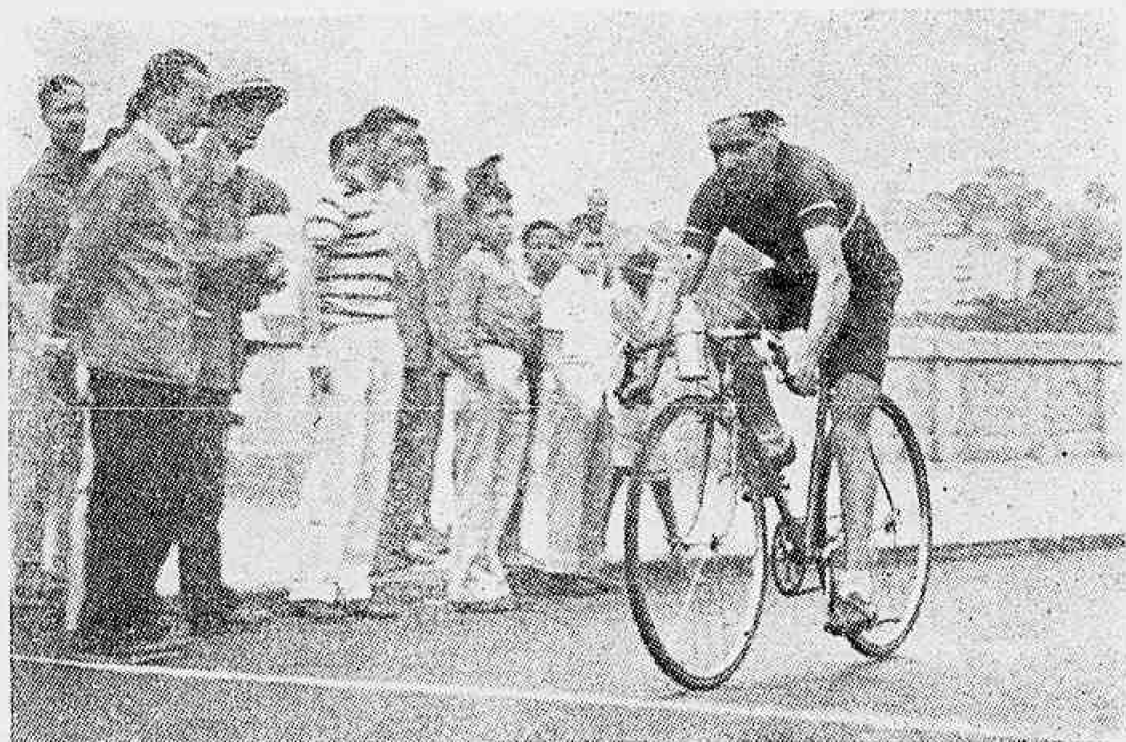
Embora da mesma não tenham participado todos os ciclistas militantes em nossa capital, os quais, entre outras coisas, alegam estar em completo abandono a mentora do ciclismo carioca, a competição do simpático clube Rui Barbosa teve um desenrolar absolutamente normal e veio sobretudo tirar o esporte do pedal metropolitano das garras da inatividade nefasta que está aos poucos querendo desbaratá-lo.

A nota agradável nessa competição foi por certo a presença, durante toda a corrida, de dois motociclistas da Inspetoria do Tráfego, que, com as sirenes e sua autoridade, deram aos ciclistas que competiam aquêle ar de tranquilidade tão necessário a um atleta. Foi positivamente muito útil a colaboração dos mesmos, e ninguém melhor do que êles pode dar o justo valor à magnífica vitória do "mignon" e tenaz corredor da Associação Atlética Portuguêsa, José Antunes Neto, pois estiveram durante os noventa e dois quilometros da prova, lado a lado com o mesmo, vendo o ponteiro do velocímetro de suas motos marcar as mais diversas e espantosas velocidades até a arrancada final, onde os cronômetros registraram o magnífico tempo de duas horas e quarenta e um minutos, tendo sido, portanto de 34 quilômetros a média horária alcançada. Foi uma vitória positiva sob todos os pontos de vista, pois, embora não tendo adversários em sua roda, esforçou-se para alcançar um índice técnico à altura dos seu valor de "ás" de primeira grandeza no cenário do ciclismo brasileiro, o que conseguiu, pois se encontra no apogeu de sua forma atlética. Assim, José Antunes Neto despediu-se auspiciosamente das competições ciclísticas. Casando-se no próximo mês de dezembro, pretende êle, temporariamente, ficar ausente dessas lutas esportivas, talvez retornando a pedalar oficialmente no mês de março ou abril do próximo ano.

A segunda colocação dessa prova, que foi a de primeira categoria, foi conquistada, com regular diferença, por seu colega de clube Armando Rodrigues, que fez questão apenas de manter seu pôsto. Em terceiro lugar classificou-se Pedro Martins dos Santos, do Rui Barbosa F. C., que soube lutar com denodo contra a dupla mencionada. O quarto pôsto coube a Henrique Quaglio, do Clube de Regatas Vasco da Gama, e que o ano passado foi o vencedor dessa prova. Êsse corredor em cada competição que intervem nos surpreende mais, pois sendo um ciclista-velocista do smais rápidos de nosso país, é também um excelente corredor de provas de resistência, podendo ser considerado no momento o nº 1 com êsses dois predicados e já tão sobejamente provados. Na segunda categoria registrou-se a vitória, também fácil, do jovem Orquiz Martineli dos Santos, da Associação Atlética Portuguêsa, e que vem desde que começou a competir obtendo vitórias consecutivas, sendo que com essa passou a pertencer à turma superior. Foi secundado por seu companheiro de clube Antônio de Almeida, cabendo a terceira colocação a Juvenal Ribeiro de Carvalho, do Vasco da Gama, vindo em quarto lugar Ivan Andrade Antunes, do Andaraí A. C.

A terceira categoria, como sempre, foi o ponto alto da competição, pois, reunindo vinte e sete concorrentes, foi disputadíssima até a meta de chegada, onde, por meia roda de vantagem, obteve o primeiro lugar o novato-revelação Aldir Fernandes da Silva, do Rui Barbosa F. C. Em segundo lugar classificou-se outro bom valor, que é José Maria Sobral, da equipe do clube Vasco da Gama, vindo em terceiro Alfredo José dos Santos, do Ciclo Suburbano, seguido de Milton de Abreu Oliveira, do Rui Barbosa F. C.

Assim, apesar de ter sido premiada somente até o terceiro lugar de cada categoria, pode-se afirmar que a corrida anual do Rui Barbosa F. C. agradou plenamente, tendo a lamentar-se, infelizmente, senões tais como: partida em conjunto das três categorias, classificação dos corredores somente até o sexto lugar, e desconhecimento das respectivas quilometragens que iriam correr as categorias problemas logicamente atribuídos ou, melhor dizendo, da alçada do Departamento Técnico da Federação, que deve mesmo ir até mais além, ao ponto de saber a média horária dos respectivos vencedores, para as devidas anotações nas respectivas fichas.



Chegada de Pedro Martins dos Santos, da equipe do Rui Barbosa Futebol Clube, que conquistou o terceiro pôsto na prova principal

por dentro o melhor guaraná

por fóra êste rótulo

Guaraná Champagne

De sabor agradabilíssimo e produto genuinamente nacional, o Guaraná Champagne, da Antarctica, pela sua pureza e qualidades tonificantes, impõe-se como o refrigerante ideal a tôdas as idades.

UM PRODUTO DA

ANTARCTICA

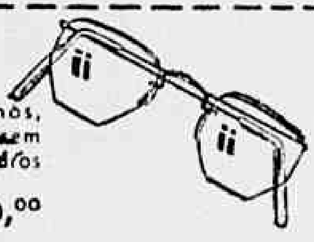
REEMBOLSO POSTAL!



Nº 500

Anel de ouro 18 Kt. com pedra topazio. ou ametista

Preço: Cr$ 150,00



Nº 501

Oculos modernos, sem aros, lentes sem gráu, ou com vidros verdes.

Preço: Cr$ 110,00



Nº 502

Sensacional: Cordões de ouro 18 ql. com medalha de santos, em ouro, a escolher.

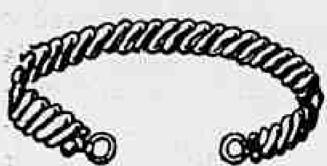
Preço. Cr$ 120,00



Anel "Aristocrat", de ouro 18 ql., com rubi.

Preço .... Cr$ 240,00

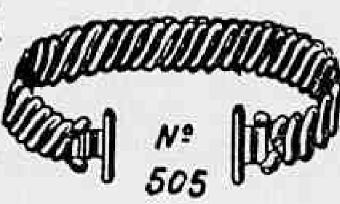
Nº 503



Pulseira elástica, folheada a ouro, com fundo de aço inoxidavel, para substituir o cordonet nos relógios de senhoras.

Nº 504

Preço Cr$ 115,00



Pulseira elástica, folheada a ouro, com fundo de aço inoxidavel, para relógios de homens. Preço.

Cr$ 120,00

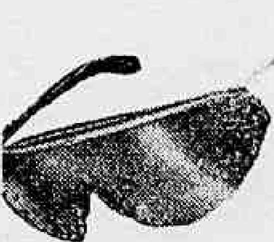
Nº 505



Nº 506

Anel "Gentleman" com ouro 18 quilates, pedra rubi.

Cr$ 350,00



Nº 507

Color-it", óculos modernos. Lentes de matéria plástica. Bordado de metal dourado.

Cr$ 115,00

AJAX

ACEITO REPRESENTANTES EM TODO O BRASIL

Caixa Postal N.º 2821

End. Teleg. ROSBLITER — RIO

RUA BUENOS AIRES, 90 S/402

Peçam Catálogos



Um aspecto do público que lotou a sede social do Flamengo, por ocasião da Convenção-Monstro, que como o parto da montanha deu a luz a um ratinho

Todos os esportes
DIARIO DA VIDA ESPORTIVA
Por YVÉL NAMIELK "O Repórter Sete Dias"

Domingo — dia 17 de outubro

Placard do dia: Campeonato carioca: Flamengo 1 x América 0. Vasco 5 Olaria 1, Botafogo 2 x Madureira 0, São Cristóvão 2 x Bangu 2, e Bonsucesso 2 x Canto do Rio 1. Campeonato paulista: São Paulo 2 x Portuguesa Santista 0, Juventus 2 x Jabaquara 2, Corintians 4 x Nacional 2, Palmeiras 2 x Comercial 1 — Campeonato Mineiro, Atlético 4 x Siderurgica 1, e Cruzeiro 3 x Vila Nova 1. Em Paris, França 3 x Bélgica 3. O Fluminense venceu o 4.º concurso da temporada aquatica, para a classe infanto-juvenil, com 258 pontos. Em 2.º, C. R. Icaraí, com 170. Flávio Heleno de Figueiredo, do Tijuca, superou o recorde dos 50 metros, juvenis-juniors, peito, com 39"2. Antes do concurso infanto-juvenil foram coroadas de êxito, as seguintes tentativas de recorde: Moças novíssimas, 400 metros, nado livre, Talita Alencar Rodrigues (Fluminense), 5'40"8, baixando em 25"2 a marca de Regina Fonseca e Silva (Fluminense), desde 1939 — Novissimos, 4 x 100, livre, equipe do Guanabara (Rafael Magalhães, Nelson Malemont Rabelo Filho, Daniel Sili, e Martin Oliveira), 4'21"5 — Moças, 3 x 100, 3 estilos, equipe do Icaraí (Marlene Pinto, Yolanda Verissimo, e Ana Lobo) 4'16"9. Na 1.º parte do campeonato carioca de atlétismo: 1.º — Botafogo, 115 pontos; 2.º — Vasco, 104; 3.º — Fluminense, 55. Em La Paz, terminou o campeonato sul-americano extraordinário de atletismo, com os seguintes resultados: Certame masculino, 1.º — Peru, 168 pontos; 2.º — Chile, 156; 3.º — Uruguai, 61; 4.º — Bolivia, 49. Campeonato feminino, 1.º — Bolivia, 114; 2.º — Peru, 96. Não houve jogos pelo campeonato uruguaio em virtude da greve dos profissionais, que desejam maior liberdade na escolha do clubes em que desejarem atuar. A Escola Nacional de Engenharia venceu o campeonato universitário de remo.

Segunda-feira — dia 18 de outubro

O Botafogo convidou o famoso time do Arsenal a visitar o Brasil em 1949. O campeonato brasileiro de box, realizado em Pôrto Alegre, apresentou os seguintes campeões: Mosca, José Pereira, carioca — Galo, Jurandir Silva, carioca — Pena, Kaled Cury, paulista — Meio-médio, Nézio Paim, gaúcho — Leve, Romeu Barbosa, paulista — Médio, Paulo Oliveira, carioca — Meio pesado, Bento Mariano, carioca — Pesado, Vicente Santos, paulista. O triunfo coletivo pertenceu à Federação Metropolitana de Pugilismo.

Terça-feira dia 19 de outubro

Joe Louis anunciou que voltará a disputar o título mundial de pêso-pesados em junho, contra o vencedor de Joe Baski x Ezzard Charles. A Convenção Monstro do Flamengo, para indicação de um nome as eleições presidenciais teve o caracter de conciliar as correntes em luta. Em Amsterdam, o holandez Bob Bonte estabeleceu dois novos recordes mundiais de nado de peito, 400 metros, em 5'40"2, e 500 metros, em 7'6/10. No 12.º campeonato mundial de bilhar de três tabelas, em Buenos Aires, empataram em 1.º lugar, o argentino José Bonomo, e o belga René Vingernhoedt.

Quarta-feira — dia 20 de outubro

A C. E. D. anunciou que comprou o 2.º andar do Edificio da rua da Quitanda 3, onde instalará a sua séde em janeiro de 1949.

Quinta-feira — dia 21 de outubro

Iniciado o campeonato carioca de basquete: Botafogo 30 x Grajau Tênis 27. O Vasco suspendeu o contrato do zagueiro Rafanelli por indisciplina.

Sexta-feira dia 22 de outubro

Assentada em definitivo a exibição do Son Lorenzo, de Buenos Aires, no Rio, frente ao Vasco, no dia 3 de novemvro. O Vasco eliminou o atleta Geraldo de Oliveira, campeão brasileiro do salto em distância e salto triplice. No campeonato carioca de basquete: Riachuelo 45 x América 44, Flamengo 49 x Tijuca 35, Fluminense 33 x Atlética do Grajau 26. O campeonato aquatico de novissimos, foi vencido pelo Guanabara com 141 pontos. Vice-campeão, o Fluminense, 140. Em 3.º o botafogo, 138.

Sábado — dia 28 de outubro

No interestadual de basquete, o Floresta de São Paulo derrotou o Grajau Tênis, por 55 à 33. A Camâra Municipal autorizou o prefeito a ceder o campo do São Cristóvão a Federação Metropolitano de Atletismo, para o campo oficial do desporto base. No jogo de futebol entre a Escola Militar e a Escola de Aeronautica, venceu a Militar por 8 a 1.



O grande acontecimento esportivo da semana que passou, foi a Convenção Monstro do Flamengo, que contou com a participação de grande assistência. Esperava-se uma revolução, e tudo não passou de uma tempestade em copo dágua. Eis a mesa que dirigiu os trabalhos, presidida por Alberto Borgeth, que procurou conciliar as correntes do rubronegro, secretariado por Ary Miranda e Antenor Coelho

A DANÇA DOS 3 A 2

Por RAPHAEL



Vitórias a três por dois

OS "BARIRIS" VENCERAM BEM

Por WILLIAM GUIMARÃES

O choque do campo do Olaria, entre o quadro local e o conjunto dos "alvos", agradou unicamente, devido ao entusiasmo, que os vinte e dois players imprimiram ao jôgo. Os sancristovenses no primeiro tempo, demonstraram melhor conduta, muito mais coesos que seus adversários, o que lhes valeu um tento, conquistado por Jarbas aos 29 minutos. Délio falhou nesse lance, atirando-se atrasado. A segunda fase do encontro foi inteiramente diferente da primeira, pois o Olaria lançando-se resolutamente a ofensiva, passou a mandar no jôgo. Não obstante, foi ainda o S. Cristóvão quem fez movimentar o marcador, por intermédio de Magalhães, numa escapada, aos 12 minutos. Não esmoreceram os "Bariris", e, continuaram a insistir sôbre o arco de Joel, conseguindo finalmente, Baiano inaugurar o "placard" para o Olaria aos 15. O S. Cristóvão, mau grado os seus esforços, não conseguiu impedir que os Olarienses empatassem o prélio aos 18 minutos, depois de uma escrimage frente ao arco de Joel, bem aproveitada por Walter que encaixou de cabeça. O mesmo Walter com um tiro longo assinalou aos 29 o último tento da peleja, e que seria o da vitória. Individualmente, destacaram-se no quadro vencedor Lamparina, Walter que teve um grande desempenho, Limoeiro e Esquerdinha. Dentre os Sancristovenses, Joel foi a principal figura, salvando dois ou três "goals" certos. Mundinho, Jarbas e Magalhães também tiveram bom desempenho. O juiz da peleja Malcher da Gama esteve regular, deixando que os jogadores empregassem o jôgo violento, durante todo o desenrolar da pugna.

O "SCORE" SALVOU AS APARÊNCIAS

Comentário de **RUBENS CUNHA**

O jôgo considerado como segundo clássico da rodada, travado entre os antigos rivais de terra e mar, não correspondeu de todo à tradição dos litigantes. Talvez a falta de equilíbrio de fôrças antecipadamente reconhecida tivesse influído no espírito dos jogadores. O Vasco surgia como grande favorito, levando-se em conta os seus três últimos triunfos, de forma arrasadora, somando nos três compromissos 18 tentos contra apenas três, reabilitando-se integralmente dos reveses sofridos frente ao Fluminense e Botafogo. Com o Flamengo se dava o contrário. Suas últimas exibições deixaram muito a desejar, chegando a perder para o Olaria numa partida que esteve sempre favorável aos "bariris". Por outro lado, a formação da linha atacante do rubro-negro não inspirava confiança, mesmo porque a sua remodelação demonstrava um ato de desespêro, um último esfôrço para satisfazer aos anseios da sua numerosa torcida. Juca colocou Vaguinho como centro-avante, posição em que já há muito não atuava por não possuir capacidade para a mesma. Contudo, os primeiros momentos da peleja fizeram crer que o Flamengo não seria vencido com facilidade, mostrando-se os seus atacantes agressivos. Mas aos quatro e meio minutos, nasceu inesperadamente o primeiro tento do Vasco. Quase na linha de "out-side", paralelamente à demarcação da grande área, Chico, livrando-se rapidamente de Biguá, tratou de despachar o couro, centrando sôbre a meta. A bola foi colher Luis completamente descolocado, entrando no ângulo contrário ao que se achava o arqueiro rubro-negro. Êsse lance não só quebrou o impeto com que surgira o Flamengo, como fez descortinar aos olhos do público o poderio do esquadrão vascaino. O arco de Luis passou a ser martelado, escapando de cair por duas vêzes, quando Ademir, nas suas clássicas arrancadas, errou ao finalizar, e Dimas acertou no travessão. Pouco a pouco, os rubro-negros foram armando a sua defesa. Norival exibia alguma firmeza e Biguá não dava tréguas a Chico, ficando Jaime restrito ao seu trabalho. Assim, foi diminuindo a pressão exercida pelo Vasco, dando margem a que os rubro-negros vez por outra incursionasse ao campo adversário. Em uma dessas, Jair apanhou o couro e partiu para a área contrária; depois de bater Augusto, serviu em profundidade a Durval na posição de meia-esquerda. A bola ficou para ser disputada entre êste e Barbosa, que saiu do arco para tentar a defesa. Durval antecedeu-se ao arqueiro vascaino, cobrindo-o inteligentemente, empatando aos 37 e meio minutos. A primeira fase escoou-se sem maiores novidades. A segunda etapa decorria um tanto monótona, sem grandes riscos para os dois arcos, embora se assistisse a algumas jogadas de classe de Danilo, Ademir, Zizinho e Jair. Aos 24 e meio minutos Maneca centrou alto, indo a bola à porta do arco. Ademir saltou e cabeceou, burlando a vigilância de Luis, que falhou nesse lance. O jôgo decorreu daí em diante sem o Vasco se empregar a fundo e o Flamengo sem exigir maiores esforços do adversário. Aos 37 minutos, Eli, dentro da sua função de "half" avançado, esticou um passe a Dimas. Êste, acossado por Newton, ainda conseguiu chutar; Luis rebateu, e o próprio Dimas na recarga encaixou. Com 3x1 no "placard", o Flamengo esmoreceu, passando o Vasco a manobrar livremente, perdendo-se no seu costumeiro jôgo de passes depois de construido o marcador. Ainda assim, a meta de Luis esteve a pique de cair, quando de um chute de Dimas, em que o arqueiro teve de se empregar duas vêzes. Ao apagar das luzes, quando mais nada se esperava, Mr. Lowe premiou o Flamengo com uma penalidade máxima. Investia Jair e na corrida foi obstado por Wilson. O meia-esquerda soube fazer a encenação. Por êle mesmo cobrada foi transformada em "goal". Com 3x2 terminou a partida, com o Vasco recolocado na posição de líder juntamente com Botafogo e eliminando pràticamente o Flamengo da disputa do título.

UM JÔGO SEM ATRATIVOS

Por SPECTATOR

Para o torcedor que sofre de insônia, a peleja de Teixeira de Castro deve ter lhe trazido resultados dos mais benéficos, pois em nenhum momento "rubro-anis" e tricolores e suburbanos conseguiram oferecer lances que despertassem o público daquele pavoroso "transe" de que foram tomados logo aos primeiros instantes da peleja. O Bonsucesso como o menos pior dos dois conseguiu vencer e o fez sem realizar qualquer trabalho que merecesse menção honrosa. Venceu afinal porque o seu adversário nada fez de útil durante todos os 90 minutos do prélio, e mesmo deixando o campo com as honras de vencedor, não se pode dizer que tenha sido um quadro valente. A vitória serviu no entanto para livrar o Bonsucesso da "lanterna", que agora foi entregue aos cuidados do C. Rio. Outro jôgo assim e os complementos da rodada estarão fatalmente fadados a insucessos financeiros. Os tentos dos vencedores foram feitos por Mariano, J. Pinto e Marçal, e Danilo e Jorge, assinalaram os tentos dos vencidos. No Bonsucesso torna-se justo salientar o trabalho de Alvarez, Miguel, Mariano e J. Pinto e entre os tricolores suburbanos, Milton, Danilo, Herminio e Jorge foram os que melhor apareceram. Dirigiu o encontro o conhecido juiz Mario Viana, cuja conduta foi excelente.

O CANTO DO RIO FICOU MESMO COM A LANTERNA

Comentário de WALDIR SILVA

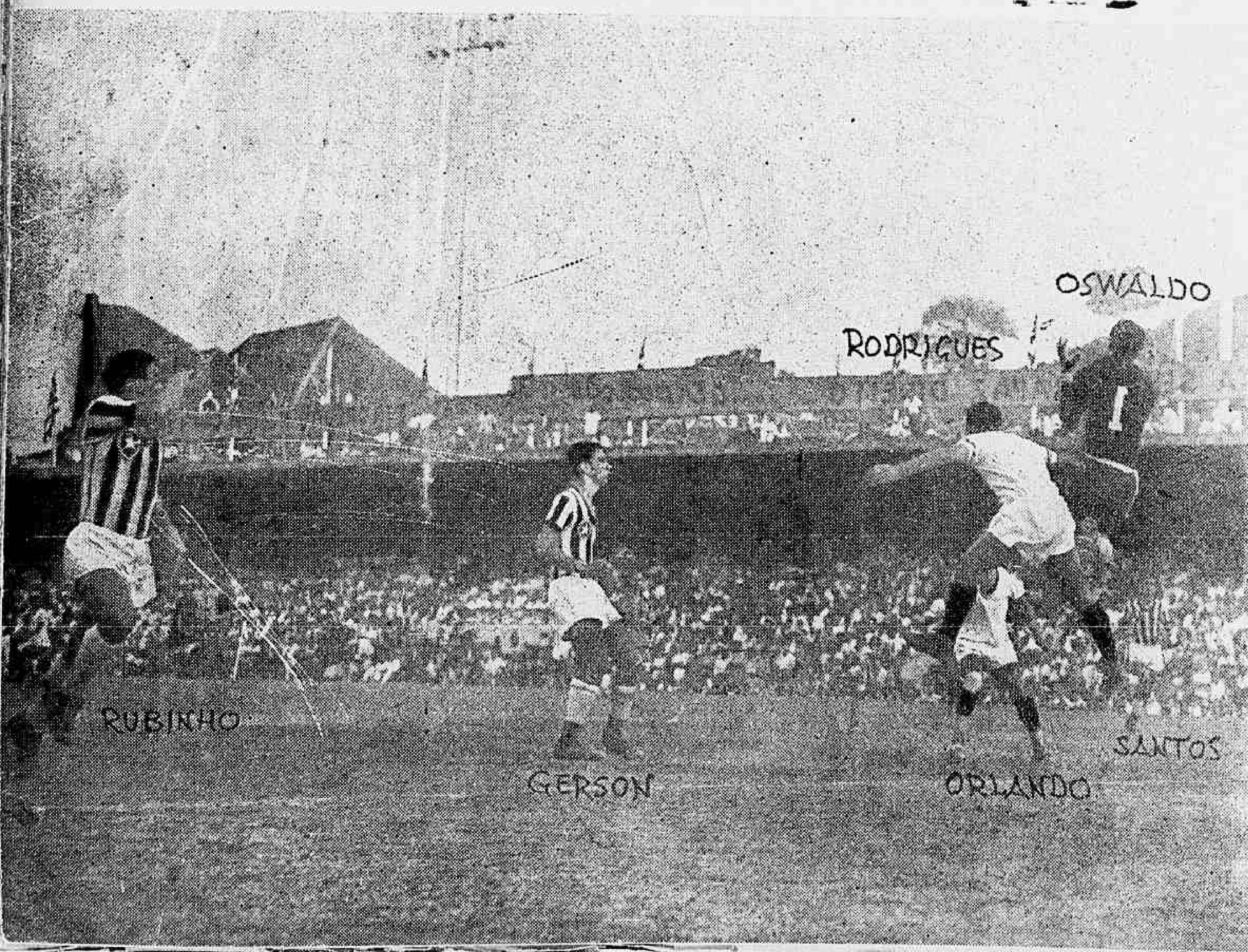
A peleja programada para o estádio proletário prometia lances de sensação uma vez que reúnia dois quadros sedentos de reabilitação. O Bangu vinha de um empate sem grandes méritos contra o São Cristóvão e o Canto do Rio, caira inexplicavelmente em seu estádio para o Bonsucesso. Os niteroienses logo de início se atiraram a ofensiva em busca da vitória e um tento de Geraldino aos 10 minutos deu a impressão de que os pupilos de Darci Martins dificilmente deixariam o Estádio Proletário com uma derrota. O quadro local porém percebendo a situação procurou reagir e assim foi aos poucos impondo sua melhor condição no terreno a ponto de tornar-se superior ao seu adversário. Não foi assim difícil aos banguenses transformarem aquêles 1 a 0 contra, em 2 a 1 a seu favôr. Já na segunda etapa os comandados de Geraldino procuraram novamente mudar a fisionomia do "match", porém agora o Bangu já estava armado e não permitiu ao seu antagonista realisar os seus propósitos. Voltou o marcador novamente em favôr do Bangu e mais tarde Hélio encerrava a contagem com um tento que fixou em 3 a 2 o marcador pró-Bangu, que foi aliás o resultado final da batalha. Resultado justo, que veio premiar os esforços do quadro que melhor se conduziu no gramado. Entre os vencedores destacamos Domingos, Iraní, Pignuéla e Joel como os melhores e no C. Rio sobressaiu-se o trabalho de Odair, Manoelzinho, Edésio e Geraldino. Apitou o encontro Mister Barrick, cuja atuação foi muita boa.



UM CLASSICO

Por CHARL

A batalha de General Severiano vinha desde o início da semana prendendo a atenção do público esportivo da nossa metrópole. Nem mesmo o outro "clássico" programado para o estádio da Gávea conseguiu em parte desviar a atenção do público, que via no cotejo entre alvi-negros e tricolores uma espécie de "peleja-chave", principalmente para o grêmio das três côres, já que uma derrota poderia cortar as suas aspirações ao tão cobiçado título de campeão. E sob essa expectativa os dois quadros pisaram a cancha, provocando por parte das duas torcidas demonstrações de entusiasmo, que atingiram o auge quando Mr. Devine trilou o apito dando por iniciada a peleja. Notou-se logo, aos primeiros minutos, que os dois quadros atuavam sob forte tensão nervosa, o que em parte empobrecia o espetáculo; as jogadas não se articulavam e os jogadores, mesmo individualmente, não se encontravam. O Botafogo, mesmo assim, mostrava-se mais categorizado, forçando em incursões isoladas o último reduto dos tricolores. O Fluminense, por seu turno, sentia os efeitos de uma tática impraticável, fazendo retroceder Mirim para vigiar os passos de Pirilo, provocando, em consequência, o recuo de 109, que desempenhava o papel de "pivot". O líder não soube valer-se da situação desde cedo e quando despertou a peleja já atingia o seu 30º minuto. Nessa altura o Botafogo começou a despontar na cancha e, via de regra, se lançava pelo setor direito, procurando naturalmente tirar partido das jogadas de Paraguaio, êsse extraordinário jogador que dia a dia se revela um "crack" de primeira linha. E quando mais amadurecia o tento alvi-negro, ocorreu o inesperado: uma bola longa lançada por 109 de dentro da sua área, foi encontrar Orlando colocado entre o centro do terreno e a intermediária do alvi-negro. O "crack" tricolor, sem perda de tempo, abriu para Simões, deslocado para a direita. Partiu então o centro do improvisado ponteiro, que cruzou toda a meta, e Osvaldo, saindo em falso, permitiu a Rodrigues uma oportuna cabeçada, inaugurando o marcador de General Severiano. Gerson ainda tentou, em vão, salvar o tento, armando uma "bicicleta" que não vingou. Se o Botafogo já era, nesta altura, o conjunto que mais predominava nas ações, aquêle tento inesperado de Rodrigues acabou por despertar todo o







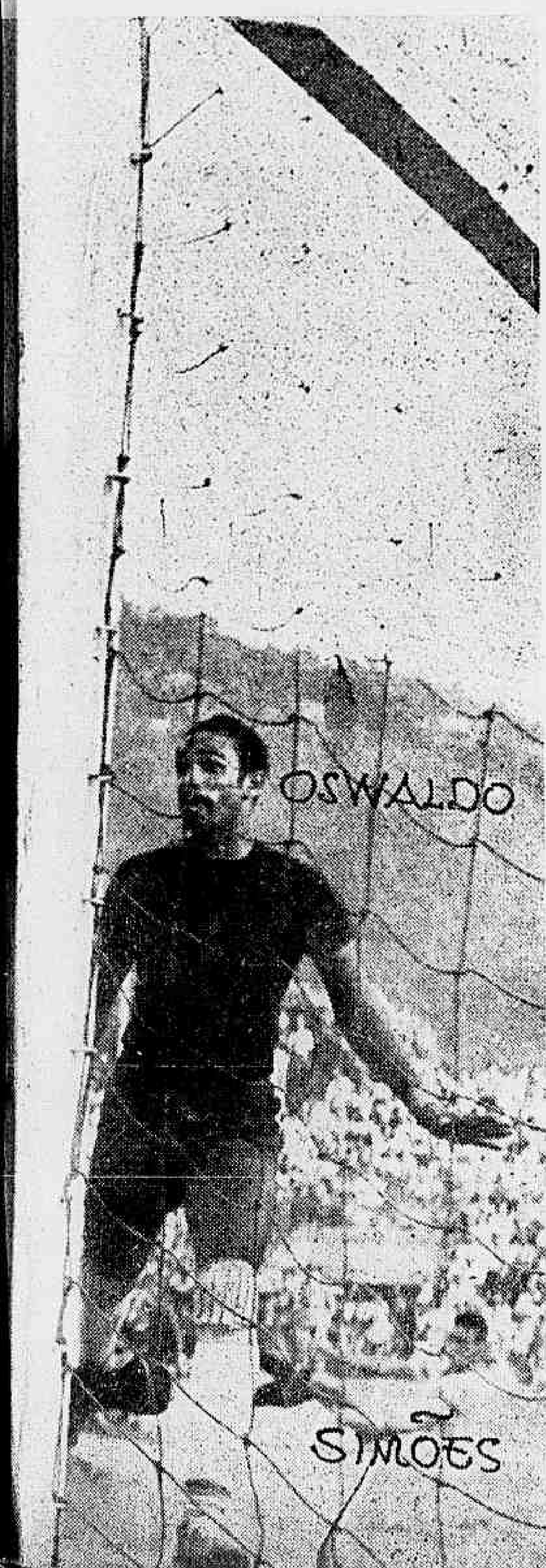


quadro, que então se atirou à luta com vigor, em busca de um empate que não tardou muito, pois 2 minutos após Paraguaio pôde igular o marcador com um tento de boa feitura; e ainda o mesmo Paraguaio,

GUIMARÃES

SEM MERITOS

num lance verdadeiramente espetacular, veio a colocar o seu quadro à frente no marcador com um dêsses "goals" lampejantes, verdadeira obra de arte. O lance do ponteiro botafoguense colocou ponto final na primeira etapa, já que o restante nada ofereceu digno de nota. Veio então a segunda fase, aguardada com vivo entusiasmo, e muito se esperava dos dois bandos, que no tempo inicial nada mais fizeram que pregar uma peça ao público presente; muito pouco futebol houve no primeiro período da luta. O Fluminense voltou muito diferente. Via-se perfeitamente, logo no reinício da peleja, que os rapazes de Álvaro Chaves agiam dando cumprimento a um novo plano tático. Mirim, que atuara todo o primeiro tempo como um terceiro zagueira, aparecia agora realizando um trabalho de apoio ao seu ataque, ao passo que Simões recuava e avançava, num serviço de "pião", e 109, que jogara na primeira etapa mais como centro-médio, agora atuava avançado pela direita, em companhia de Santo Cristo. O Botafogo, como que colhido de surpresa, viu-se envolvido pelos seus oponentes, que acabaram por provocar ligeiro descontrôle nas suas últimas linhas, surgindo daí o "goal" de Santo Cristo, com a contribuição de Oswaldo, que bem poderia ter evitado o tento. Uma vez estabelecido novo empate, os locais procuraram voltar à ofensiva, porém a retaguarda tricolor estava firme e os esforços dos botafoguenses foram inúteis. Nessa fase podemos dizer que o Fluminense apareceu algo melhor que o seu adversário, não chegando, porém, a realizar um trabalho razoável que pudesse credenciá-lo como o mais provável vencedor. 2-2 não deixa de ser um resultado justo. A peleja de General Severiano foi descolorida e até mesmo monótona. O público, podemos garantir, abandonou o campo decepcionado com a conduta dos dois quadros. Geninho, Paraguaio, Gerson e Juvenal foram os melhores do Botafogo, e entre os tricolores Castilho, Hélvio, Mirim e Rodrigues os que mais se salientaram. Mr. Devine arbitrou o encontro. S.s., conquanto não tenha reeditado suas anteriores atuações, conseguiu agradar.





Sábado — dia 23 de outubro

Campeonato carioca de juvenis: Flamengo 1 x Vasco 0, Botafogo 2 x Fluminense 1, São Cristóvão 3 x Olaria 2, e Bonsucesso 4 x Madureira 2.

Campeonato carioca de aspirantes: Vasco 4 x Flamengo 1, Fluminense 5 x Botafogo 3, Olaria 4 x São Cristóvão 3, e Bonsucesso 7 x Madureira 3.

Domingo — dia 24 de outubro

Campeonato de profissionais: Botafogo 2 x Fluminense 2 (Botafogo 2 a 1) No campo do Botafogo — Paraguaio (2), do Botafogo — Rodrigues e Santo Cristo, do Fluminense. Juiz: Devine, bom. Cr$ 205.972,00. BOTAFOGO — Osvaldo; Gerson e Santos; Rubinho, Avila e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Pirilo, Otávio e Braguinha. FLUMINENSE — Castilho; Pé de Valsa e Hélvio; Índio, Mirim e Bigode; 109, Santo Cristo, Simões, Orlando e Rodrigues.

Vasco 3 Flamengo 2 (1 x 1) No campo do Flamengo — Chico, Ademir, e Dimas, do Vasco — Durval e Jair, do Flamengo — Juiz: Lowe, bom. Cr$ 194.528.00. FLAMENGO — Luiz; Nilton e Norival; Biguá, Bria e Jaime; Bodinho, Zizinho, Vaguinho, Jair e Durval. VASCO — Barbosa; Augusto e Wilson; Ely, Danilo e Jorge; Maneco, Ademir, Dimas, Ismael e Chico.

PLACARD FUTEBOLISTICO

Olaria 3 x São Cristóvão 2 (S. Cristóvão 1 x 0) No campo do Olaria — Walter (2) e Baiano, do Olaria — Jarbas, e Magalhães, do São Cristóvão. Juiz: Malcher, bom. Cr$ 6.345,00. OLARIA — Délio; Lamparina e Osvaldo; Walter, Olavo e Ananias; Alcino, Ubaldo, Baiano, Limoeiro e Esquerdinha. S. CRISTÓVÃO — Joel; Mundinho e Lino; Nelson, Geraldo e Jair; Foguinho, Paulinho, Souza, Jarbas e Magalhães.

Bangu 3 x Canto do Rio 2 (Bangu 2x1) No campo do Bangu — Joel; Zizinho e Amaral do Bangu — Geraldino e Hélio, do Canto do Rio. Juiz: Barrick, bom. BANGU — Princeza; Domingos e Nogueira; Gualter, Irani e Pinguela; Amaral, Menezes, Joel, De Paula e Zezinho. CANTO DO RIO — Odair; Borracha e Manoelzinho; Vicentini, Edesio e Canelinha; Waldemar, Carango, Geraldino, Raimundo e Hélio.

Bonsucesso 3 x Madureira 2 (1 x 1) No campo do Bonsucesso — Mariano, Marçal, e João Pinto, do Bonsucesso — Danilo e Jorge, do Madureira. Juiz: Mario Viana, ótimo. Cr$ 6.519,00. BONSUCESSO — Alvarez; Nanati e Miguel; Vitor, Agostinho e Gato, Marçal, Spineli, J. Pinto, Mariano e Tampinha. MADUREIRA — Milton; Danilo e Godofredo; Arati, Herminio e Mineiro; Lupercio, Didi, Eunapio, Jorge e Adir.

Campeonato carioca de reservas: Fluminense 3 Botafogo 1, Vasco 3 x Flamengo 2, Canto do Rio 6 x Bangu 1, São Cristóvão 3 x Olaria 0, e Bonsucesso 2 x Madureira 1.

Campeonato paulista: São Paulo 2 x Ypiranga 1, Palmeiras 3 x Nacional 0, Portuguesa de Desportos 3 x Jabaquara 1.

Campeonato mineiro: Atlético 6 x Sete de Setembro 1.

NÚMEROS DO CAMPEONATO DE 1948

4ª RODADA		Returno				Pontos		Goals			
	Clubes	J	V	E	D	G	P	P	C	S	D
1º	Botafogo	14	11	2	1	24	4	40	15	25	—
1º	Vasco	14	12	—	2	24	4	47	19	28	—
2º	Fluminense	13	8	4	1	20	6	42	19	23	—
3º	Flamengo	13	8	1	4	17	9	40	24	16	—
4º	Bangu	14	5	3	6	13	15	28	29	—	1
5º	América	13	4	—	9	10	16*	19	28	—	9
6º	São Cristóvão	14	6	1	7	11	17*	33	36	—	3
7º	Bonsucesso	14	5	—	9	10	18	27	39	—	12
8º	Madureira	13	2	2	9	6	20	19	36	—	17
8º	Olaria	14	4	—	10	8	20	32	53	—	21
9º	Canto do Rio	14	3	1	10	7	21	19	48	—	29

* O São Cristóvão perdeu os pontos da vitória sôbre o América.

Artilheiros: 1º — Otávio (Botafogo) e Dimas (Vasco), 15; 2º — Zizinho (Flamengo), 14; 3º — Orlando (Fluminense), 13; 4º — Jair (Flamengo), 12.

Total de rendas em 75 jogos: Cr$ 4.923.392,00.

Próxima rodada, domingo, 31: América x Vasco — Flamengo x São Cristóvão — Canto do Rio x Olaria — Madureira x Bangu. Segunda-feira, dia 1 de novembro: Fluminense x Bonsucesso.

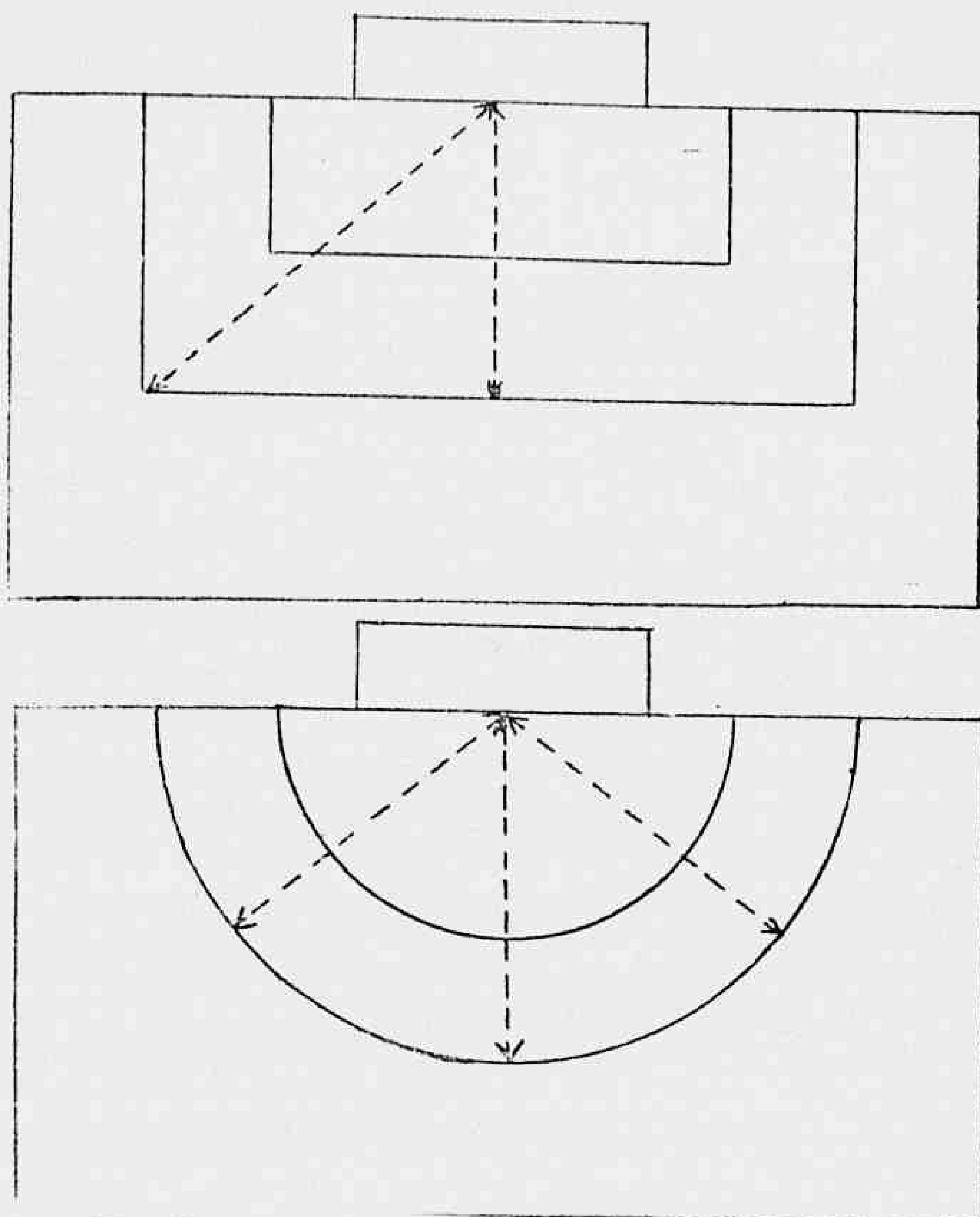


Por MARCONI HERTZ

Confirmou-se, afinal, o boato da saída de Raul da Silva Longras da Rádio Club do Brasil. Sexta-feira última, o popular "Azeitona" assinou contrato com a Rádio Guanabara, em cujo microfone estreará em novembro. O ato foi assistido pelo nosso companheiro Sebastião Santana. Longras levará para a C-8 o seu braço direito na A-3, o "repórter-eclético" Mauro Pinheiro, que será o comentador dos jogos, além de Álvaro Nascimento, o discutido Zé de São Januário, com a sua "Pedrinha na Shooteira". Raul Longras será substituído na Rádio Clube, emissora em que atuou durante vários anos sucedendo a Antônio Cordeiro quando êste se transferiu para a Nacional, por Arnaldo Amaral, que vinha atuando como comentador das pelejas. Aliás, já no domingo passado, a fim de ambientar-se com o seu novo cargo, Arnaldo Amaral, o "speaker-galã" atuou como relator do Botafogo x Fluminense, cabendo a Longras comentar. A propósito da transferência do "Azeitona" para a Guanabara, falava-se que o atual titular, Luis Brandão, o "Porki", deixaria a emissora do 25º andar do Edifício Darke, não se conformando com o caráter de 2º locutor. Agora, porém, parece que tudo foi ajeitado, pois numa seção esportiva há lugar para dois ou mais "speakers". Caso se confirme a anterior decisão de Luis Brandão, isto é, a sua saída da Guanabara, Longras convidaria para cooperar na equipe o jovem locutor da Continental, Valdir Amaral. ★ A Rádio Tupi, por ocasião da reportagem do clássico Botafogo x Fluminense, lançou um novo método de irradiação, aumentando para quatro os sistemas diferentes de relatar uma peleja. A irradiação foi feita pela dupla Ari Barroso-Antônio Maria. Um torcia pelo Botafogo e o outro pelo Fluminense, descrevendo os lances do seu clube quando os respectivos jogadores dominavam a bola. Os comentários dos principais lances ficaram a cargo de José Maria Scassa. Método interessante, com noventa por cento de precisão, aumentando ainda mais a emoção do ouvinte. ★ Foi sensacional o "furo" de reportagem da emissora Continental na madrugada de terça-feira, gravando às 4 horas e 18 minutos a chegada da delegação do Racing, líder absoluto do campeonato argentino, que veio disputar com o Fluminense uma peleja, sob o patrocínio da C.B.D. A equipe da emissora cem por cento esportiva, comandada por Jaime Moreira Filho, ouviu na Base do Galeão os dirigentes e jogadores do clube de Stabile. Esta gravação foi irradiada às 7 horas da manhã, e às 12 horas o público tomou conhecimento da recepção promovida pelos locutores da C-8, únicos representantes do esporte nacional na chegada dos "players" argentinos. Um autêntico esfôrço de reportagem da Continental, que, através da palavra de Jaime Moreira Filho, Sérgio Paiva, Valdir Amaral, Ademar Pimenta, Carlos Neto e do trabalho do operdor Ivo, pôde informar ao público esportivo da cidade o grande acontecimento, logo que os desportistas despertaram.



O campeonato esteve domingo último infernal, diabólico mesmo, de mexer com os nervos, até do mais calmo dos sêres humanos, o Príncipe Lióvale. Infelizmente o Principe não tem o dom da ubiquidade, nem tampouco possui receptores de televisão, para poder assistir aos dois clássicos ao mesmo, e não podendo vêr os jogos-chave campeonato, preferiu ouví-los pelo rádio, agora tão cheio de novos métodos de transmitir, que botam em pandarecos os nervos dos torcedores comodistas, que preferem ficar na sombra das arquibancadas do eter, isto é, dentro de casa, deliciando-se com a torração dos jogadores, juizes e público nos gramados da cidade. A quarta rodada do returno do campeonato carioca de 1948, poderia ter passado para a história do futebol metropolitano, como a rodada dos "3 a 2", se o "placard" do "vôvô" dos clássicos não tivesse ido além de um grande empate de 2 a 2, e o Botafogo não confirmasse o seu favoritismo de líder e de dono da casa. Todos os clubes que davam mando do campo venceram, isto é, todos com excessão do Flamengo e do Botafogo. O campeonato ficou com dois líderes, Botafogo e Vasco, e o Fluminense, na vice-liderança a 2 pontos de distância. Quem sobrou definitivamente do páreo foi o Flamengo. No campeonato da lanterna é nescessário registrar-se uma grande notícia, o Olaria conseguiu afinal passar a dita cuja ao Canto do Rio, após tê-la ostentado durante muitas rodadas... e o América manteve-se invicto, porque folgou. Vejamos o que dizem os observadores do Príncipe Lióvale, a respeito da rodada do "Quase 3 a 2": ★ — Em General Severiano o Charles Guimarães esteve de azar, pois depois de muito sacrifício conseguiu se acomodar num "cantinho" lá na bancada superlotada, mas quando isto aconteceu um certo comentarista (??!...) de uma "estaçãozinha", bradou autoritariamente: — O lugar está reservado para 4 elementos da emissôra. Alguém, que eu seria capaz de jurar tratar-se do Raull Rolien disse: — São quatro que não valem um... aí então o homenzinho não gostou e começou a resmungar. Realmente, o homem era uma espécie de "espírito de porco" embora digam que o seu "espírito" seja "Santo"... ★ — Quando Santo Cristo foi deslocado para a ponta direita, sujeito portanto à marcação do Santos, o Renato Murce virou-se para o Arnaldo Amaral e comentou: — Eu creio que o Ondino resolveu dar umas "férias" ao zagueiro Botafoguense, porque S. Cristo pode perfeitamente ficar por conta da "grama". O Arnaldo pensou um pouquinho e depois arrematou: — Qual nada Murce, isto é estrategia, trata-se de uma disputa "religiosa" entre "Santos" e um Santo...Cristo! A certa altura da peleja atiraram uma garrafa no bandeirinha que o pôs a "nocaute". A policia prontamente tratou de prender o agressor que foi entregue aos policiais do exército: — Parabens, o Sr. será imediatamente promovido, declarou o Tenente comandante do pelotão e antes que o "torcedor" surprêso dissesse alguma coisa, êle arrematou: — O Sr. vai chefiar o pelotão dos "granadeiros"... ★ — Tôdas as vêzes que Índio e Paraguaio se encontravam, se abraçavam afetuosamente. Estranhando o fato o Geraldo Romualdo disse para o Luis Mendes: — Eu não compreendo essas amabilidades constantes... ao que retrucou o jovem locutor da E-3: — Você então não sabia que o Paraguaio é "guaraní"...? ★ — Numa disputa lá na direita, Paraguaio passou rapidamente por Bigode e colocou a pelota no fundo das rêdes. O Jayme Moreira Filho, surpreso, indagou ao Ari Barroso: — Como foi que o Paraguaio passou pelo Bigode? ao que respondeu o locutôr da "gaitinha": — O Paraguaio cortou o Bigode... *pensamentos diversos*: — Do *bandeirinha atingido pela garrafa*: — Graças a Deus que foi uma garrafa, imaginem se aquêle miserável cismasse de me atirar um paralepípédo... *De um fiscal de carroçinhas de cachorros*:— Se o "Biriba" chegar até aqui não tem nem talvez... *De um torcedor tricolor muito religioso*: — Só mesmo um Santo Cristo seria capaz de evitar a derrota... *De Bigode*: — Mas que diabo, logo êsse tal de Paraguaio é que achou de fazer os 'goals" do Botafogo? *De Oswaldo*: — Eu errei a profissão, deveria criar "frangos"... *De Paraguaio*: — Eu creio que antes de jogar futebol, Bigode trabalhou em algum açougue... *De um torcedor violentos* — Se êste juiz ficar ao meu alcance vou me desfazer desta garrafa que está me atrapalhando as mãos... *Do Torcedor que atingia o bandeirinha*: — Se alguém quiser, por 10 cruzeiros, é só escolher... tenho outra garraga a minha disposição... *De Pirilo*: — Foram dizer que eu sou igual ao Vinho e agora em todos os jogos os adversários querem chupar o meu sangue... ★ — Na peleja entre Bangu e C. Rio. O Lucrécio Borgia, com a sua "máscara" cem por cento efetiva, colheu a seguinte indiscreção. — Realmente o Bangu tem agora uma ofensiva operante, diferente mesma daquela antiga, murmurou o Rodolfo — Sim, contestou o Oscar Garcia da Silva, também não e para menos, antigamente êles tinham um "sono" na ponta direita... ★ — Na taba dos "Bariris" o William anotou o seguinte: — Num ataque cerrado do Olaria, a bola andou entra e não entra no "goal" do S. Cristóvão, até Lino numa puxada sensacional atirou a pelota para longe da sua área, salvando o seu arco de um tento quase certo. O Marroig que estava ao meu lado, virando-se para o Bayer, disse: — Você *"Vio...lino"?* ★ — Num lance complicado dentro da área dos "alvos" o ponteiro Alcino saiu esfregando um olho. Todos os componentes da bancada de imprensa começaram a indagar o que tinha acontecido, foi quando o Quintanilha nos esclareceu: — O "back" do S. Cristóvão meteu o dedo no ôlho do Alcino! O Eugenio não perdeu a oportunidade para chutar esta bola: — Êsse "back" do S. Cristóvão é bem I... *"Mundinho"!* ★ — Gentil Cardoso estava sentado perto da bancada, naturalmente torcendo pelo time do Olaria. De vez em quando o "Coach" "Bariri" dava uma gostosa gargalhada, ao ver os seus pupilos darem um verdadeiro baile nos rapazes do S. Cristóvão. Em dado momento surgiu não se sabe de onde Walfare, que se aproximou de Gentil e dando-lhe uma palmadinha nas costas disse: — *"Ola!...Rias"*... neinh!... ★ — Os rapazes da Imprensa se queixavam do local que nos foi determinado pela Diretoria do Olaria. — Não vejo o jôgo direito! disse eu. O Jaime Amar que estava adiante também reclamou: — Do ângulo a onde me encontro, não diviso o arco do S. Cristóvão. Foi quando o Santassussagna, rei das "bolas" exclamou. — De fato, aqui no Campo dos "Bariris", a nossa bancada é" *"má...loca...lizada!*



EM CIMA: Forma atual da área de "penalty". A linha ponteada revela claramente a diferença de distâncias do arco aos ângulos distintos da área perigosa. EM BAIXO: Proposta de modificação com a área semi-circular. O ponteado demonstra como, desde qualquer ângulo, a infração seria cometida sempre a igual distância da meta

COMO AGIRIA VOCÊ?...

CONSERVADORES E LIBERAIS NA ESCOLA DO FUTEBOL

Uma das teses mais discutidas dêsses últimos tempos foi, sem dúvida, aquela que disse respeito à mutação numa "cancha" de futebol da área penal, ou seja, a grande área. Esteve em foco por algum periodo a vantagem que traria tal sugestão, uma sugestão realmente de interêsse geral e partida da Liga Escocesa.

E, com êsse propósito ou movidos pelas vantagens auferidas, a Liga Escocesa levou sua tese ao Congresso em geral, a fim de que pudesse ser alvo de estudos, das observações dos componentes daquele egrégio colégio da Grã-Bretanha.

Realmente aquêle meticuloso trabalho que Robert Kiakvood, secretário da Association Escocesa, tem no seu fundo, ou melhor, trás no seu fundo uma vantagem que oode ser apontada como benéfica para as partidas de futebol e sobretudo em se tratando de um princípio de equidade.

Todavia, foi rechassada a proposta em questão pela maioria dos delegados, delegados êstes que opinaram formalmente contra por várias razões.

Estudemos, antes de emitir um parecer nosso as desvantagens apontadas e procuremos ouvir a respeito autoridades no assunto.

Antes de mais nada, como não poderia deixar de acontecer, houve uma razão central. Como se sabe, trata-se de uma inovação a ser introduzida no futebol. E os inglêses são sumamente conservadores, aliás, característica essencial do seu temperamento, do seu modo de agir.

Preferiram assim, os senhores conservadores do Colégio Geral, manter as velhas formas, já que evidentemente as diferenças não seriam muitas. Alterar a estrutura geral daquela finalidade seria preocupar-se muito com inovações, tema que se torna alérgico, verdadeiramente alérgico aos britânicos.

Táticas novas sim, técnica-administrativa de campo, estrutura nova para as quatro linhas, claro que não, asseguram os venerandos membros do Conselho Britânico.

Qualidade esta, por algum lado parece bem, mas não deixaremos de prever evoluções futuras e não se larga um bom petisco para as mãos dos outros ou em outras palavras, não se deve tardar aquilo que deverá ser realizado hoje. Deixar para amanhã pode parecer de efeito retroativo, improcedente, com efeito. Este um lembrete útil, como que abrindo um parêntesis a essa descrição de fatos.

CAUSA DE RIVALIDADE?...

Outro motivo que poderia ser apontado como causador da recusa formal da proposta escocesa é a da rivalidade existente entre as Liga Inglêsa e a Associacion autora da proposta.

Mas, êsse motivo não pode e nem deve servir de base, pelo menos, para quem discute um problema com foros de interêsse geral. São particularidades que fogem à alcada da generalização, ficando como caso especificado.

Passemos, então, às grandes vantagens que reuniriam tais modificacões, aliás seria uma vantagem só, mas uma vantagem essencial para qualificar, cremos uma boa obra. Vejamos então.

A linha delimitadora da grande área e da área do keeper, seria alterada, e, ao invés dos pequeno e grande retângulos, teríamos dois semi-circulos, conforme gráficos que apresentamos.

E, com tal metamorfose, tôdas as faltas dentro da área, caracterizadas como penalties, serão cometidas a pontos equidistantes do arco sob quem pesa o perigo que se torna iminente.

Mas suponhamos que não tenhamos razão e então ouvíssemos autoridades no assunto. Qual seria o primeiro?

Os mentores do jornalismo argentino, nessa "enquête", iniciada pelo periódico "El Mundo", auscultaram Mr. Gibbs, um dos melhores árbitros inglêses, daqueles que se alistaram na A.F.A. E Mr. Gibbs salientou que não era própria tal modificação, mesmo em face dos argumentos apresentados.

— "Com efeito, tal medida viria apenas facilitar o jôgo proibido aos jogadores. Como se sabe, o jogador dentro da área não é o mesmo que fora dela. Sua ação torna-se mais violenta longe das marcações decisivas. E, creio assim que, uma delimitação dêsse naipe, viria aumentar o número de "fouls". Restringindo a oportunidade do "foul" ao jogador igualmente restringe-se a oportunidade do jogador ser mal". Assim falou Mr. Gibbs, e com êles outros pactuaram a seguir. Tem razão o juiz inglês, salientaram Mr. Barrick e Mr. Ford, apontados como os dois melhores dêsses que aqui se encontram.

— "Seria de pouca utilidade atribuir as demarcações de uma área penal, os incovenientes das infrações em pontos distantes do arco. Vamos deixar de inovações porque elas não trazem benefícios a ninguém.



O famoso juiz inglês, Mister Gibbs, cujas opiniões valiosas publicamos hoje



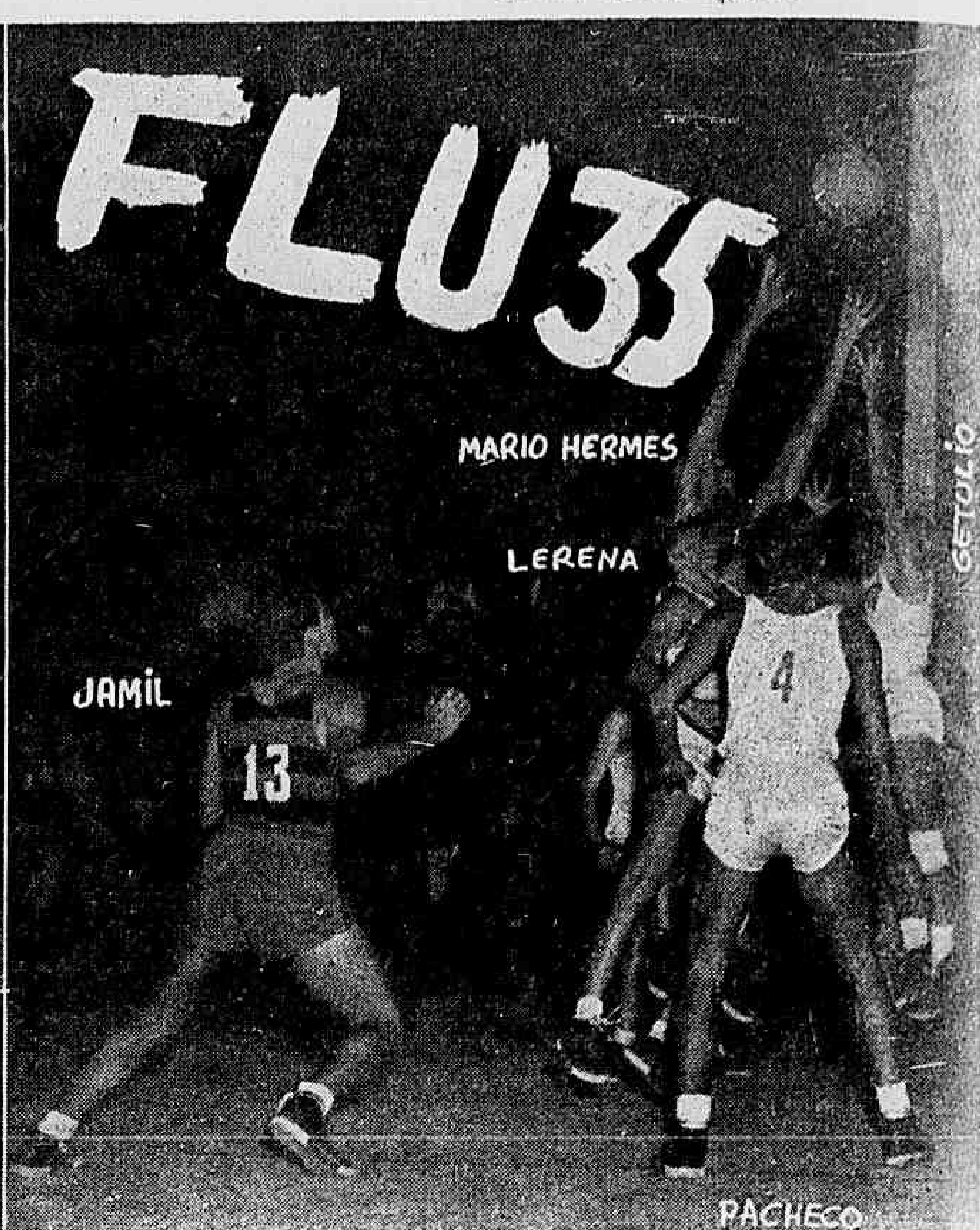
O relógio das 8 vantagens:

- ★ Automático
- ★ Impermeável
- ★ Inoxidável
- ★ Para choques
- ★ Antimagnético
- ★ Vidro inquebrável
- ★ Preciso
- ★ Elegante



que, com uma corda só faz andar a máquina e a campainha



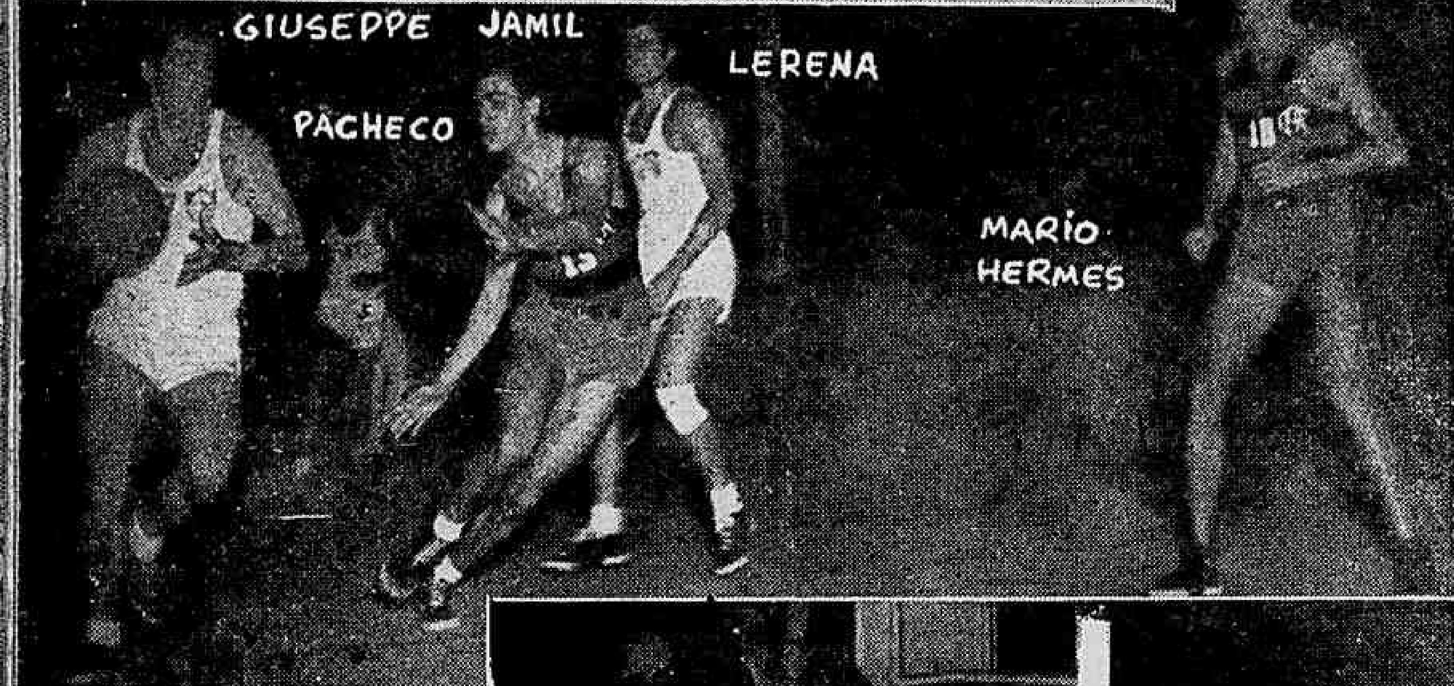




De SALDANHA MARINHO

Sem o concurso do titular Godinho, que se acha enlutado e privando-se ainda, com cinco minutos de jôgo, de Zé Mário, por haver cometido o limite máximo de faltas pessoais, o Flamengo quase viu a pique a posse de mais um troféu dos que vem conseguindo nesta nova fase, em que o basquetebol rubro-negro, sob a orientação técnica de Togo Renan Soares, vem cumprindo excepcional jornada. O jôgo decisivo do Troféu "Guilhermina Guinle", entre Flamengo e Fluminense, foi, por assim dizer, algo de sensacional tendo atraído um numerosíssimo público, assinalando uma renda "record". Para se ter uma idéia do que foi o público que compareceu, basta dizer que o local destinado à imprensa foi tomado de assalto, por pessoas estranhas de ambos os sexos... E os cronistas, coitados, que se arranjassem... O prélio em si, muito embora transcorresse sem que houvesse predomínio de uma das equipes, por conseguinte, dentro de um mesmo equilíbrio de ação, não foi um espetáculo portento em técnica. Bastante movimentado, é verdade, mas, via de regra, de "atropeladas" e "correrias". O Flamengo, como habitualmente faz, jogou à base de contra-ataques rápidos e de improvisações de jogadas. Entretanto, em sua equipe, acreditamos, tenha prevalecido mais o entusiasmo. O Fluminense, sem dúvida, esteve durante grande parte melhor articulado, com um jôgo mais técnico. Todavia, abusava dos "passes" na cabeça do garrafão. Sem espírito infiltrador. Giuseppe marcou com perfeição Mário Hermes, que muito pouco aproveitou as bolas no "rebote" para as converter de "tapinhas". Pacheco, Tião e Algodão foram as figuras que mais se salientaram dentro da quadra, bem como Giuseppe e ainda Jamil, que decidiu o Fla-Flu, com um espetacular "gancho" da "zona-morta", quando o "score" era 35 x 35.

A arbitragem do Fla-Flu esteve a cargo de Afonso Lefever, que atuou, de um modo geral, bem. Teve falhas, é verdade, mas não influiram absolutamente no "placard". Seu auxiliar, Valter Machado esteve fraco. As poucas vêzes que fez trilar seu apito, fazia-o sob dúvidas.







BASKET E MEDICINA

Pelo Dr. BERTHOLDO BARATZ

Acreditamos que a entrevista seja oportuna, em face da projeção que o basquetebol esporte de elite, vem tomando no cenário esportivo da cidade, consequente à demonstração de capacidade física, técnica e disciplinar associada a um memorável espírito de esportividade e patriotismo, que os nossos jovens revelaram ao mundo nestes últimos Jogos Olímpicos.

Militando há mais de cinco anos no Departamento Médico da Federação Metropolitana de Basketball, tivemos sempre o apôio de seus digníssimos presidentes, Coronel Moacir Toscano, Ivan Raposo e atualmente Dr. Ari Menezes. Aproveitando o objetivo desta entrevista abordaremos alguns tópicos referentes ao nosso setor. Há muito que era nosso intuito fazer rigorosa profilaxia em relação à tuberculose e à sífilis entre os jovens praticantes de basquetebol. O primeiro item já o conseguimos com a obrigatoriedade da abreugrafia e quanto ao segundo, estamos nos empenhando a fim de conseguir de um serviço de saúde publica federal ou municipal a gratuidade para as reações sorologicas em nossos amadores. Estamos esperançosos que em 1949, o vulgarmente chamado "exame de sangue" seja considerado obrigatório.

Devemos, no entanto, frisar, que, somente os juvenis e os amadores novos, isto é, os chamados "registos novos" e ainda aquêles cujos clubes não dispõem de médicos, são examinados em nosso Departamento. Assim sendo a profilaxia não é total, e por estas linhas, lançamos um apêlo aos clubes, que para em seu próprio benefício, façam a abreugrafia e as provas sorológicas da sífilis em seus amadores adultos. Teríamos um contrôle total, uma verdadeira profilaxia, e o rendimento do basquetebol seria cada vez maior.

Outro ponto que desejamos tocar é o seguinte: a incompreensão, ainda, de técnicos e responsáveis pelos amadores quando os acompanham ao exame médico na F. M. B., e se rebelam quando o laudo não é favorável, quando são considerados "inaptos". E' inacreditável, que, apesar da divulgação ampla do binômio saúde-esporte, da existência da medicina especializada da educação física e esportes, ouvimos dos referidos técnicos ou responsáveis, frases como estas: "mas, porque êle está inapto? "Mas, Dr. êle vae fazer falta ao "team"... Dr. deixa o rapaz jogar só um jôgo"... "Mas, o Dr. fulano disse que êle não tem nada" e assim por diante.

Não podemos nos furtar de agradecer a todos aquêles que cooperaram conosco, apoiando irrestritamente as nossas diretrezes, como sejam o Presidente Dr. Ari Menezes e a diretoria da F. M. B., o superintendente Florisvaldo Garcia, os funcionários e a crônica falada e escrita. Também à C. B. D. nossos agradecimentos pela confiança em nós depositada, enviando todos os juvenis inscritos no recente campeonato brasileiro ao nosso Departamento Médico.

ATAQUE BOLA

ACHADOS E PERDIDOS

Há muito tempo — coisa de uns dois anos — leu-se um anúncio de um certo clube gratificando régiamente a quem encontrasse um "feitiço" capaz de neutralizar tôda a fôrça técnica e o entusiasmo de uma equipe adversária. Coisa difícil, bem se vê. Mas, finalmente, o "feitiço" foi encontrado. Em Madureira. A pessoa que o encontrou, reclama, agora, a gratificação, mas não com muita insistência, com justo receio, porque afinal o "feitiço" que "atuou" aqui pode muito bem "atuar" lá, isto é, o "feitiço" virar contra o feiticeiro. E' apenas questão de esperar... Se não "virar" agora na entrada, terá que "virar" na saída. E' a fôrça da natureza, o que vai se fazer...



A represeentação rubro-negra, indiscutivelmente a ameaça de 48, vem marchando vitoriosamente, vencendo tôdas as batalhas, sob o comando do Major Togo Renan. Em, da esquerda para a direita: Agachados, na mesma ordem: Zé Mário, Godinho, Tião eJamil, Algodão, Mário Hermes e Henriques. Torneio Rio-Niterói, promovido pelo Fluminense de Natação; Torneio Zenóbio da Costa; Campeonato da 2.ª Divisão; Classificação invicta para o certame da 1.ª Divisão e "Troféu Guilhermina Guinle", são as conquistas dêste ano que o clube da dupla-batalhadora Radamés-Bandeira já conseguiu

equipamento SUPERBALL pelo REEMBOLSO POSTAL!

Calção brim 2.ª	Cr$	15,00
Calção brim 1.ª	"	18,00
Suspens. atlético	"	20,00
Meias algodão	"	15,00
Meias alg. lã	"	18,00
Meias lã	"	35,00
Joelheiras lisas	"	20,00
Joelheiras feltros	"	30,00
Camisas côr firme	"	40,00
Camisa, côr desbot.	"	22,00
Chuteira, bico duro	"	67,50
Chuteira, bico mole, travas de fibra, flexíveis	"	90,00
Tornozeleiras	"	18,00

PELOTAS "SUPERBALL"

Futebol amador	Cr$	100,00
Futebol "C"	"	130,00
Futebol "B"	"	140,00
Futebol "Extra"	"	160,00
Futebol "Duplo T"	"	170,00
Voleibol "Cromo"	"	115,00
Voleibol "Ext. Branca"	"	125,00
Basquetebol "Extra"	"	180,00

Superball

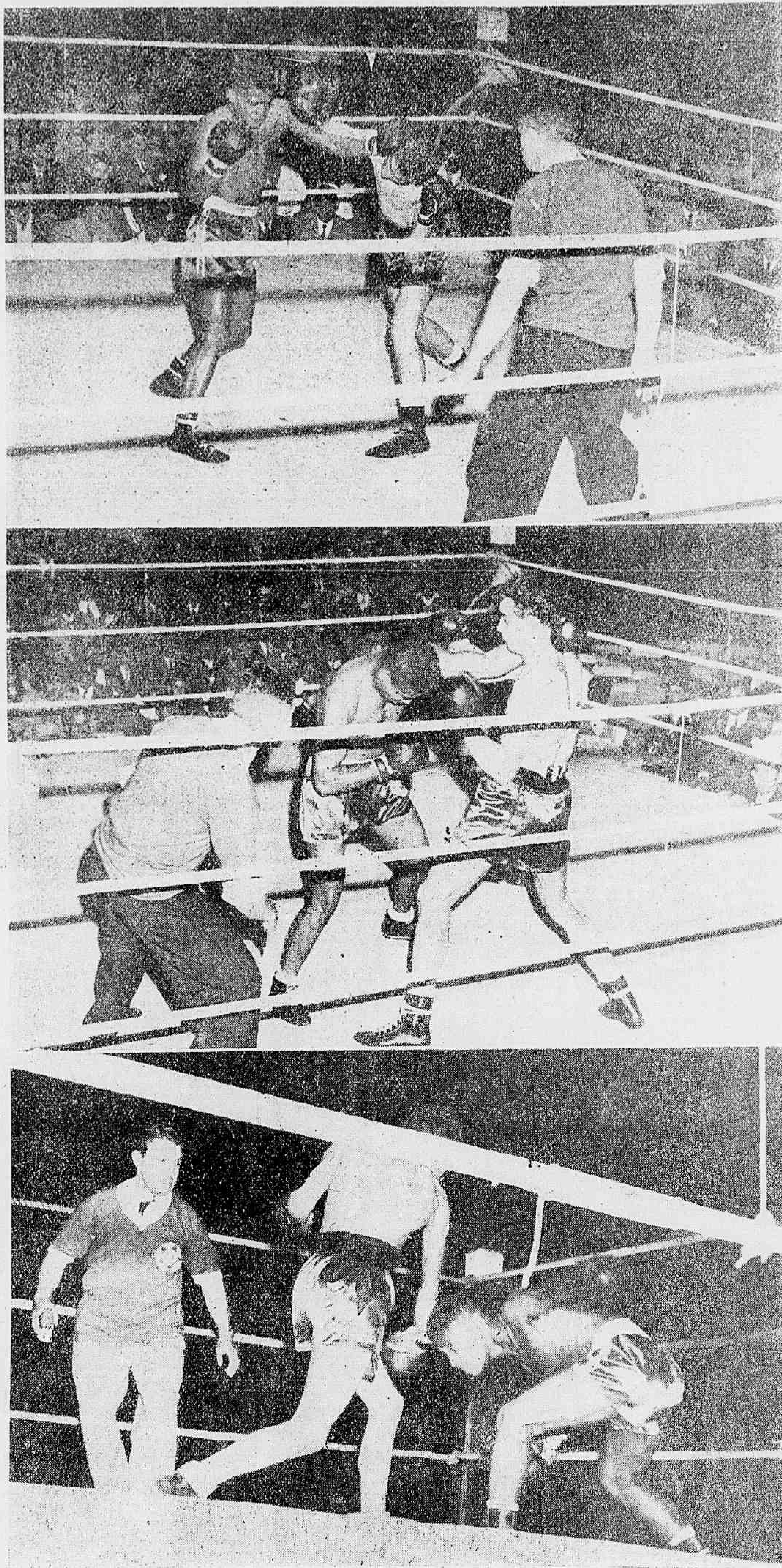
peçam preços e catalogos gratis

SUPERBALL

AV. MAR. FLORIANO 57 - RIO

DE BANDEJA

"MAXIMA DA SEMANA" — *"Pela sua condição de orientador, o técnico deve ser honesto, leal e moderado".* ★ — Acha-se suspenso das funções de juiz da F. M. B., o sr Afonso Lefever até que se conclua o inquérito aberto pela entidade metropolitana para apurar as irregularidades verificadas no último Fla-Flu. ★ — A F. M. B. foi convidada pela Confederação para representar o Brasil nos jogos Pan-Americanos a se realizarem em Buenos Aires. ★ — A entidade carioca pediu a entidade máxima nacional um prazo de oito dias para estudar a proposta. ★ — Os jogos Pan-Americanos que estavam programados para a 2.ª quinzena de novembro, foram transferidos para princípio de janeiro do próximo ano. ★ — Com esta transferência de data, é possivel que a F. M. B. aceite o convite da C. B. B. ★ — Mas acontece que nessa data a C. B. B. poderá possivelmente organisar a sua seleção e, por conseguinte, tornar sem efeito o convite à F. M. B. ★— Deverá ser inaugurado no próximo mês o "estadinho" de basquetebol e voleibol do Mackenzie, cuja pavimentação está bastante adiantada. Darão início, agora, a construção da arquibancada, também, de cimento. Trata-se de mais uma obra de interêsse coletivo para a estação do Méier que a gestão de Carlos Guimarães leva a efeito. ★ — O Flamengo irá a São Paulo, a convite do Floresta, para participar do Tornéio Internacional que o clube de Paulo Stempriewski, organizará em novembro, em comemoração do seu 50.º aniversário de fundação. ★ — O Clube dos Aliados, de Campo Grande, homenageou solenemente seus campeões, da categoria de juvenil ao Olímpico Algodão, seu técnico e jogador Chico, bem como o lançador do basquetebol em Campo Grande. Dirigiu a palavra aos homenageados Danilo Leal Carneiro, Diretor de Oficiais da F. M. B.



BOX

CARIOCAS CAMPEÕES BRASILEIROS

De R. A. A. COUTINHO

No domingo 17 do corrente, no ring do Estádio América terminou o Campeonato Brasileiro de Box Amador de 1948, que conforme previmos foi vencido pela equipe da F. M. P., numa confirmação eloquente do progresso técnico alcançado pelo box carioca. Hoje pela primeira vez, desde que foi fundada a Confederação Brasileira de Pugilismo, a hegemonia do box brasileiro passou ás mãos dos cariocas!

Jurandir Silva, o valente pêso-galo carioca, teve em Pedro Galasso um adversário que dificilmente se deixou abater por pon-

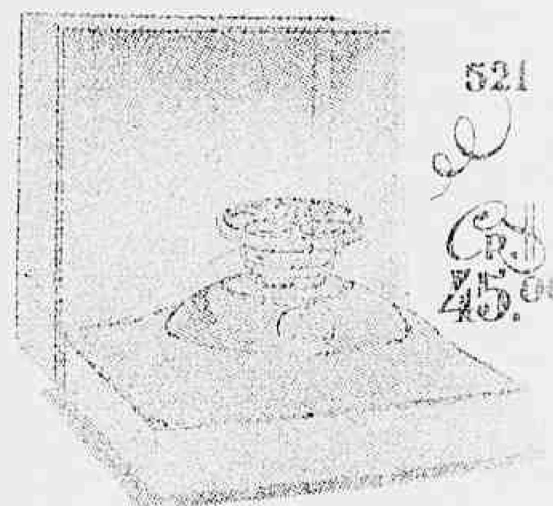
Três campeões brasileiros pelo Distrito Federal em ação: AO ALTO: Jurandir Silva, o técnico peso galo carioca, vencedor da categoria, aplica forte contra-golpe esquerdo contra a cabeça de Galasso, que está em situação crítica ao mesmo tempo que prepara para desferir um "hook" direito. NO CENTRO: Um "infighting" do "match" Paulo Oliveiro e Walter Spinelli, um dos mais brilhantes combates do certame, em que o carioca venceu por escassa margem de pontos, sagrando-se campeão da divisão de pesos médios. EM BAIXO: Sob as vistas do juiz gaúcho Brant, o carioca José Pereira, a revelação dos pesos moscas em 1948, campeão nacional de sua categoria, esquiva de cabeça num "undercut" de Deny Rocha, e prepara um dos onze "swings" com que brindou o valente peso mosca paulista

PERFUMES Exotica

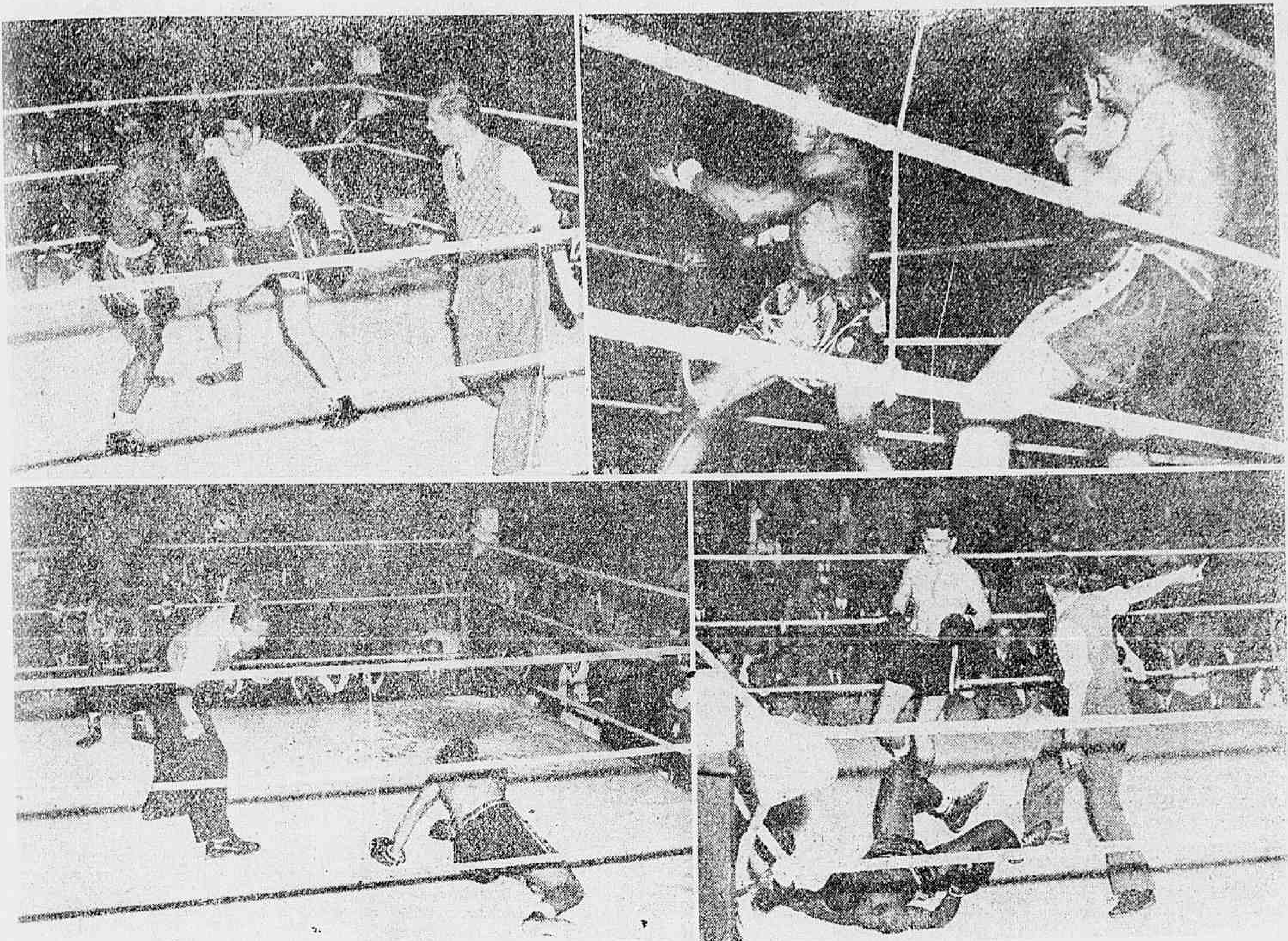
Finíssimo e exótico perfume, em rico estojo de Madeira de Lei



Delicado e fragrantes perfumes, Narciso Negro e Narciso Branco, em lindo estojo forrado com finíssimo cetim, ambos constituindo lindos e valiosos presentes



Pelo Reembolso Postal sem qualquer despesa. Pedidos à
PERFUMARIA EXÓTICA
Rua Campos da Paz, 165 — Rio
Fone: 48-8137
Enviamos catálogos a quem nos solicitar



AO ALTO, à esquerda, Nezio Paim aplica um "hook" direito em Esmar Gonzaga, que procura bloquear o golpe; o pugilista gaúcho se impôs folgadamente na sua categoria e é um elemento que, bem orientado, terá um futuro promissor no box. AO ALTO, à direita: Romeu Barbosa, que se sagrou campeão brasileiro dos pesos leves em 1948, prepara um potente direito, enquanto Pedro Lima se cobre num dos mais dramáticos combates do campeonato em que o paulista venceu por "knock-out" técnico. EM BAIXO, à direita: Nezio Paim, peso-meio-médio gaúcho surpreende Esmar Gonzaga, pondo-o "knock-down" por cinco segundos no 2.º "round". O árbitro paulista Mário Merigo ordena ao gaúcho procurar um corner neutro. EM BAIXO, à direita: Romeu Barbosa, o peso-leve paulista de "punch-dinamite", impõe um "knock-down" ao gaúcho Pedro Lima, enquanto o juiz Merigo faz a contagem regulamentar

tos, num combate renhido que conseguiu eletrizar a assistência, no entanto a vitória de Jurandir Silva, não obstante ter sido trabalhosa, não deixou duvidas quanto a sua legitimidade.

Kaled Cury, o valoroso pêso-pena paulista, que se bem que não atravesse uma fase boa de já longa carreira pugilistica, venceu convincentemente o pugilista carioca Sebastião Nunes que em nenhum memento do combate se exibiu como estamos acostumados a vê-lo fazer nos "rings" cariocas.

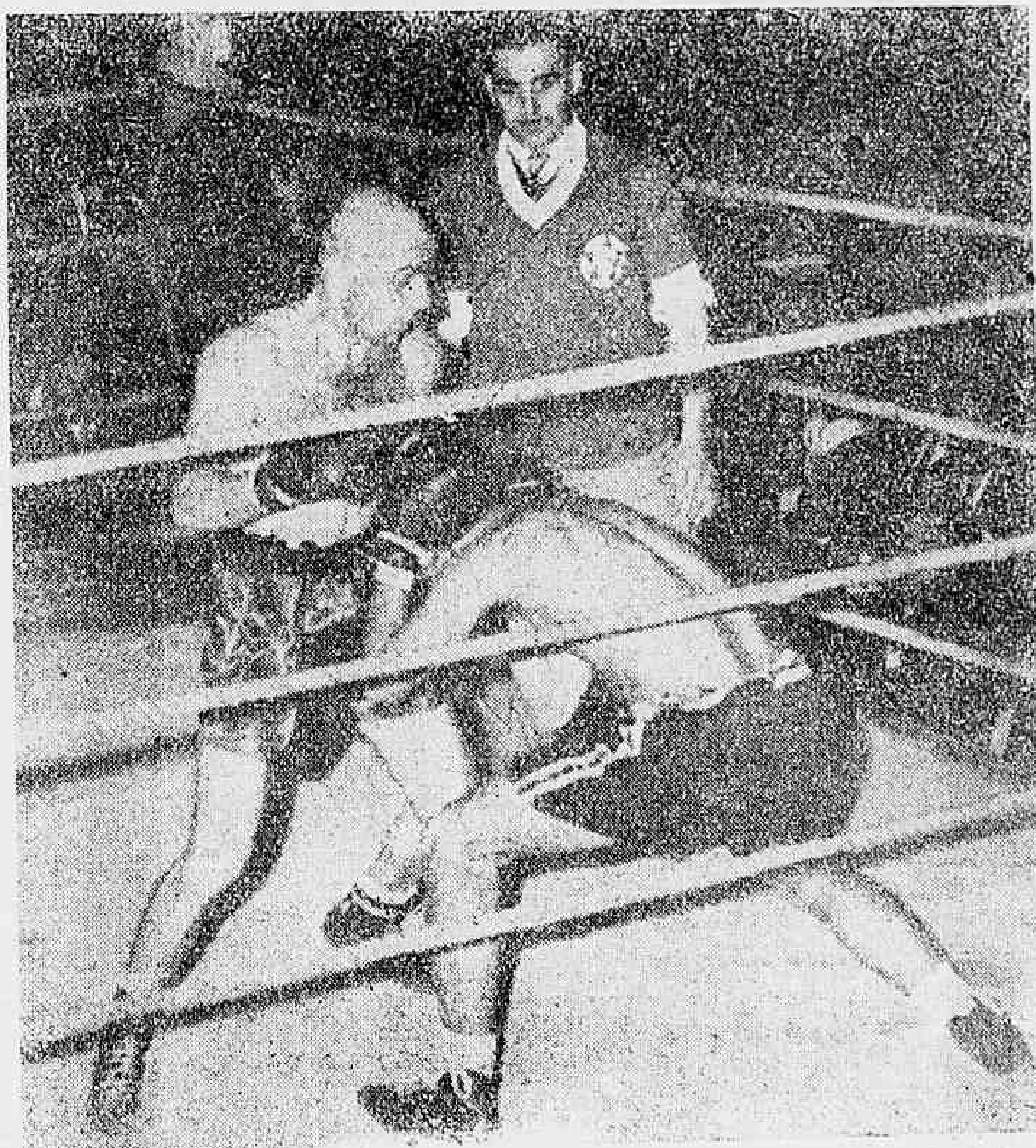
Pedro Lima, o pêso-leve gaúcho, que se bem que seja bastante combativo não possue técnica suficiente para sobrepujar a melhor classe de Jurandir Melo Neto, dessa maneira, o pugilista carioca obteve um triunfo que dificilmente poderia fugir-lhe. Pedro Lima é um elemento que melhorando técnicamente muito poderá produzir futuramente.

Nezio Paim, o forte pegador gaúcho, cuja combatividade é assombrosa, não teve em Esmar Gonzaga um adversário que pudesse fazer perigar a sua liquida vitória. Nezio Paim assimilou airosamente o forte "punch" de Esmar, que é sabidamente um dos pesos meio-médios cariocas de mais forte pegada. Nezio venceu nitidamente ao pugilista da F. M. P.

Paulo de Oliveira, o animoso pêso-médio carioca, teve em Walter Spinelli, um adversário que o enfrentou com galhardia e que revidou bravamente todos os ataques do carioca. Entretanto Paulo de Oliveira fez os dois primeiros "rounds" de maneira maravilhosa e apesar da reação de Spinelli no último "round" a vitória coube a Paulo de Oliveira por escassa margem de pontos. Entretanto a atuação fraca de Paulo no último "round" é explicada, por ter o pêso médio carioca luxado ou deslocado o ombro direito. Spinelli, não obstante ter sofrido um "knock-down" que o juiz de ring inexplicavelmente não assinalou, portou-se sempre com bravura, e cremos não errar ao afirmar que a F. P. P. tem em Spinelli um grande pugilista.

Vicente Santos, o forte pêso-pesado paulista, não teve dificuldades para obter um amplo triunfo sôbre Rubem César, o resistente pêso-pesado rubro-negro.

Assim sagraram-se campeões de 1948, os pugilistas José Pereira (carioca), pêso-mosca; Jurandir Silva (carioca), pêso-galo; Kaled Cury (paulista), pêso-pena; Romeu Barbosa, (paulista), pêso-leve; Nezio Paim, (gaúcho), pêso-médio; Paulo de Oliveira (carioca), pêso-médio; José Bento Mariano (carioca), pêso-meio-pesado; e Vicente Santos (paulista), pêso-pesado. E consequentemente levantou o título de vencedora do Campeonato Brasileiro de Box Amador de 1948 a Federação Metropolitana de Pugilismo, sendo justo salientar que para êsse resultado muito contribuiram os atuais dirigentes da F. M. P., cujos esforços vêm desde há alguem tempo sendo concatenados para a obtenção do objetivo que agora alcançou brilhantemente a entidade carioca, devendo ser ressaltado o trabalho perseverante do Cap. Euzébio de Queiroz Filho, Abilio Ferreira d'Almeida e Altamiro N. Cunha.



Kaled Cury, na meia distância, castiga o gaúcho Nelson Campos, sob as vistas de Dante Carvalho, juiz da F.R.G.P.

PELO VELHO MUNDO

Por ALVARO SILVA — Lisboa



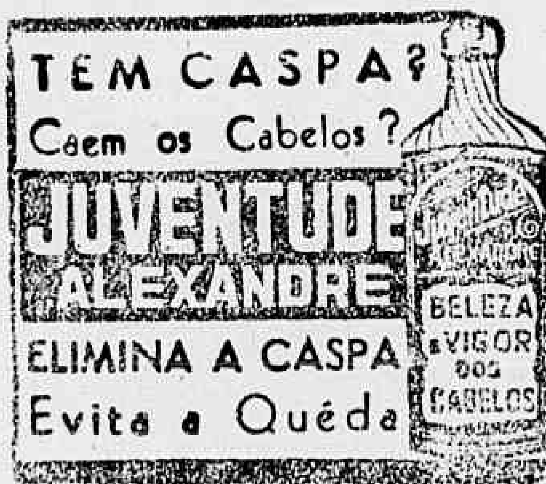
Uma jogada em que intervem o ponteiro Nyers, novo jogador do Internacional de Milão. No jôgo de estréia, Nyers obteve 3 tentos!

Por ALVARO SILVA — Lisboa

Nordhal brilha intensamente! — Em Oslo, jogou-se a partida entre os combinados da Suécia e da Finlandia. Os Suecos, ganharam 6 a 3, mas a proeza mais sensacional pertenceu ao famoso centro-avante sueco — Nordhal, que apontou os 6 tentos do seu país!

O Belga Reiff continua a evidenciar-se — Um recorde do Mundo, que Haegg perdeu — o dos 2.000 metros. Numa tentativa especial o famoso belga Gaston Reiff, gastou 5m e 7s, batendo largamente a anterior marca recorde, que era de 5m 11s e 8/10.

Uma lição de pugilismo, dada por Villemain — Em Lisboa, no Pavilhão dos Desportos, o campeão europeu Villemain, combateu o italiano Verdinelli, dando uma maravilhosa lição de arte de esgrimir punhos: o público não o compreendeu, achando que Villemain não se havia empregado a fundo, mas o que é fato é que Verdinelli recolheu-se ao hospital com uma comoção cerebral provocada pelos socos do pugilista francês e tendo partido seguida-



mente de avião para a Itália, lá veio a falecer, ante a impotência da ciência. Robert Villemain, mostrou ser pugilista de grande categoria, um autêntico campeão!

Bela estréia do Hungaro Nyers, no seu novo clube — uma das mais sensacionais transferencias da época, foi a do hungaro Nyers, que atuava no Stade Français, ao lado de Ben Barek. Em face da saída do grande meia marroquino, Nyers tratou da sua transferência e estreou-se já pelo seu novo clube, o "onze" italiano do Internacional. No primeiro prélio em que envergou as côres do Internacional, Nyers marcou 3 tentos, recebendo grandes elogios de tôda a crítica que concorda em que o Internacional, adquiriu um jogador de grande classe.

O ciclista Império dos Santos em evidência — O corredor do Benfica, Império dos Santos, encontra-se em forma apuradissima, tendo alcançado 4 vitórias consecutivas, tôdas elas brilhantissimas!

Mais um jogador francês para Espanha — Após o meia Ben Barek e o goleiro Domingo, outro jogador francês viu a sua transferência autorizada para um clube espanhol, foi o ponteiro direito Dard, do Marselha, que alinhará pelo "onze" do Sevilha.

Triunfo brilhante de Massip, nos campeonatos de Tênis — No torneio internacional realizado em S. Sebastian, o tenista espanhol Pedro Massip derrotou na final o francês Destremeau, por 6 a 0, 6 a 3 e 6 a 4. O conhecido tenista espanhol apresentou-se em excelente forma.

O francês Arifon, igualou o recorde da Europa dos 400m barreiras — O excelente atleta francês Claude Arifon, igualou o recorde da Europa, dos 400m barreiras, fazendo 51 e 6/10. Na mesma reunião, Hansenne correu os 1.000 metros, num tempo de grande categoria — 2m 21s e 6/10.

O brasileiro Da Silva, no F. C. Porto — Alinhou já oficialmente pelo "team" do F. C. Porto, o jogador brasileiro Da Silva, que joga indistintamente a meia ou a avançado-centro: atuara anteriormente no Barcelona. A critica no geral, considera-o um bom jogador, tanto mais que não está ainda adaptado ao ambiente e aos seus novos companheiros.



Villemain, o magnifico campeão europeu, que no Pavilhão dos Desportos em Lisboa, deu uma lição completa de box



Pedro Massip, o melhor tenista espanhol, que acaba de ficar brilhantemente vitorioso no torneio internacional de S. Sebastian

TODAS AS SEGUNDAS-FEIRAS

Campeão

UM "TABLOID" PARA O ESPORTE

apresenta:

★ Reportagens completas dos jogos do campeonato carioca
★ Noticiário dos Estados e do exterior
★ Movimento entre os pequenos clubes
★ Noticiário turfista pormenorizado
★ Reportagens das competições de todos os esportes

Redação:

RUA DA QUITANDA, 51 — RIO

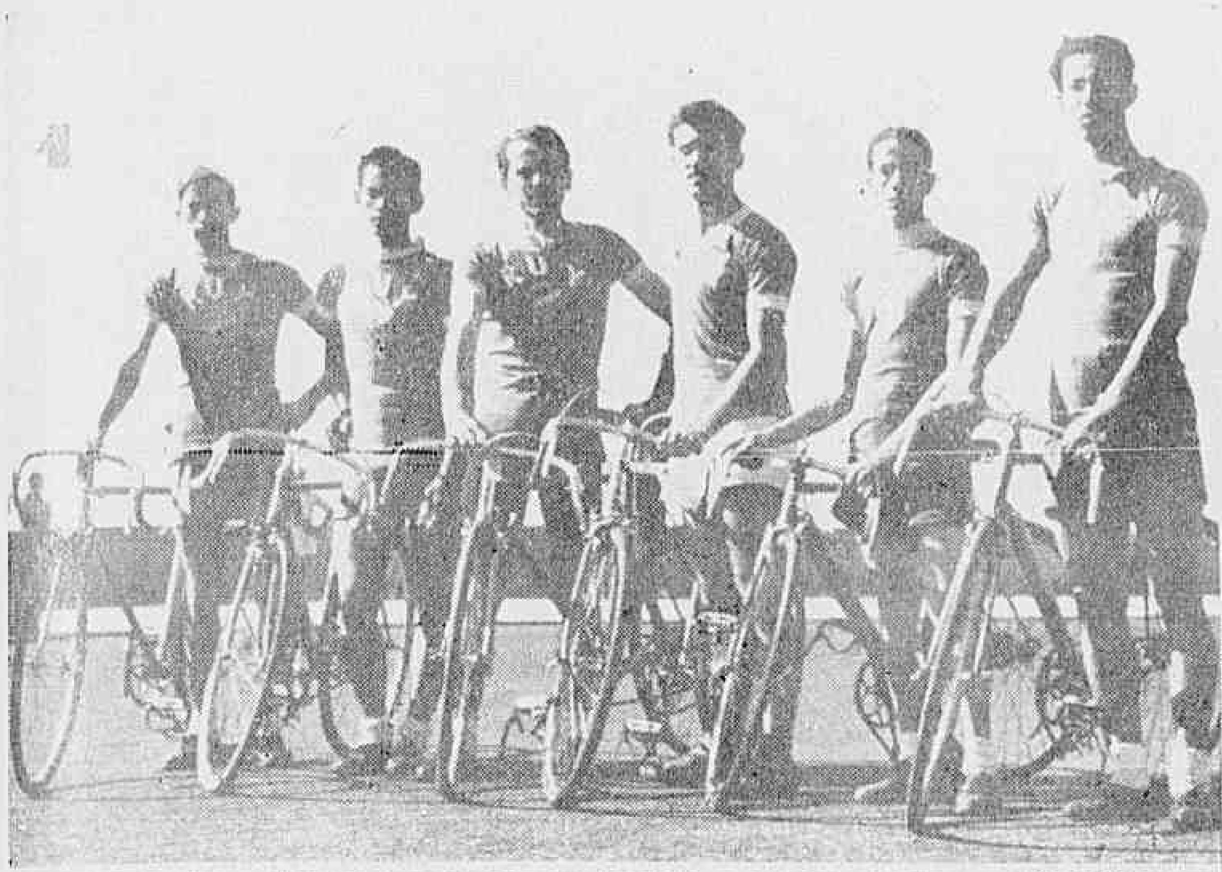
Assinaturas anuais: no Rio Cr$ 40,00

Estados: Cr$ 50,00

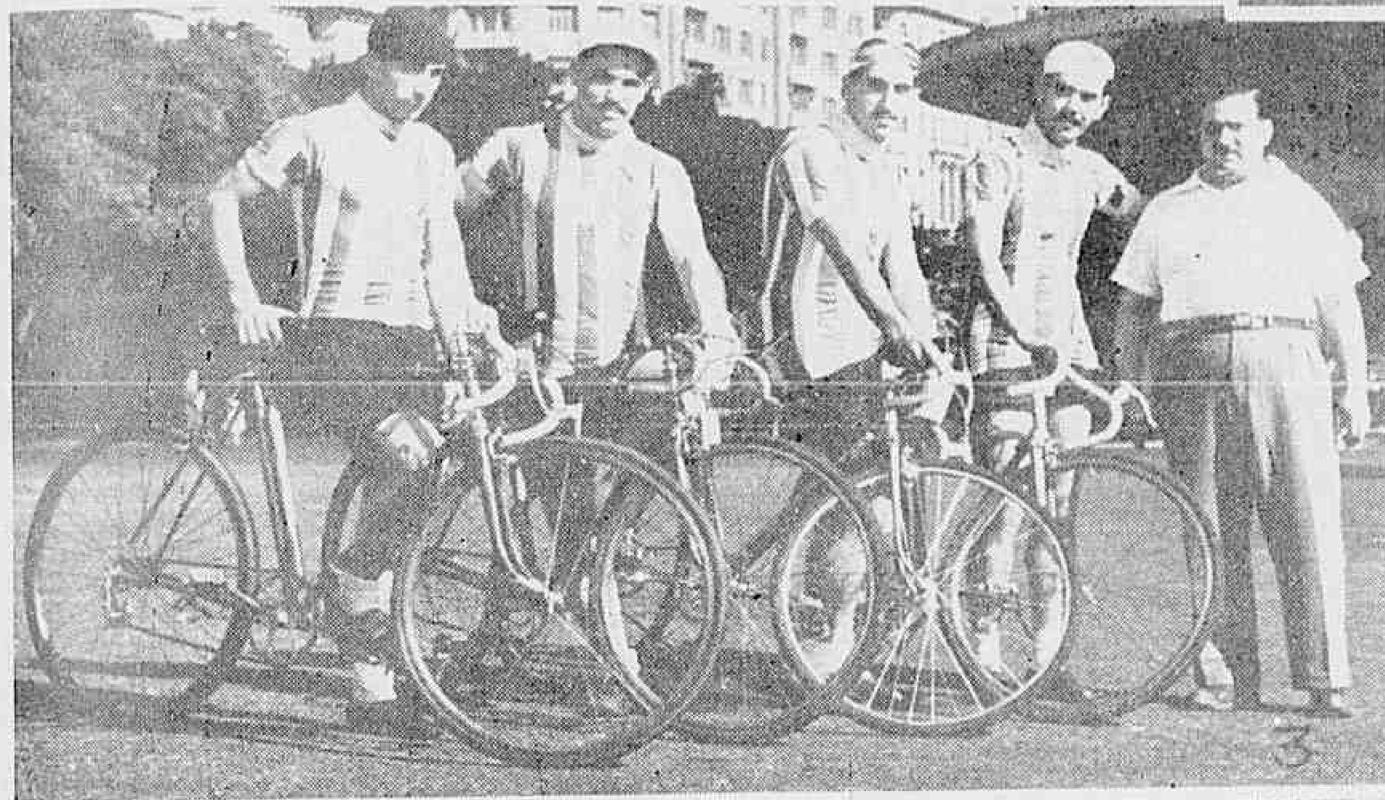
16 PAGINAS ★ 80 CENTAVOS

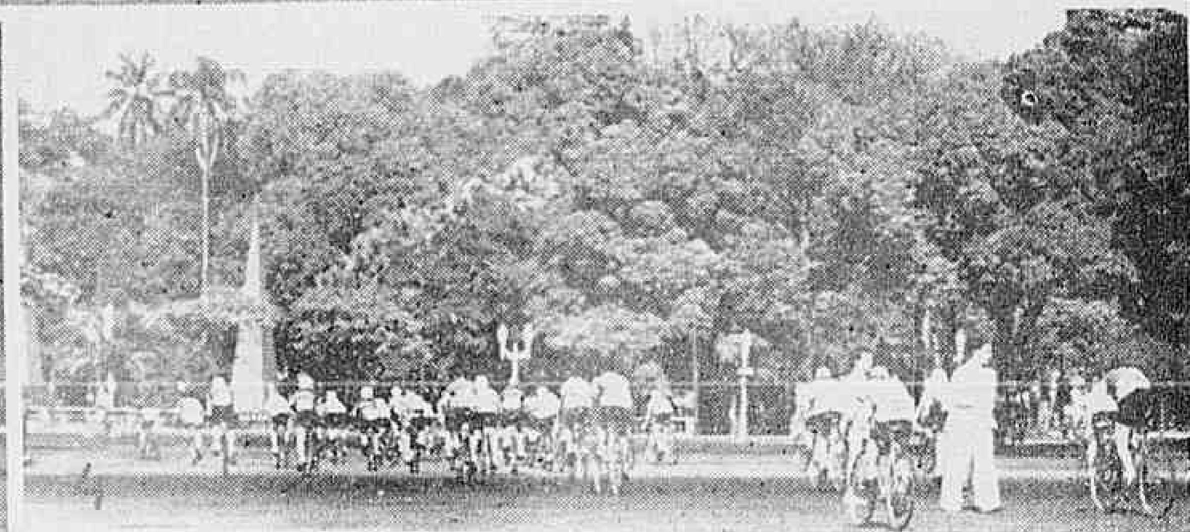


O atleta francês Arifon, que igualou o "record" da Europa dos 440 metros com barreiras

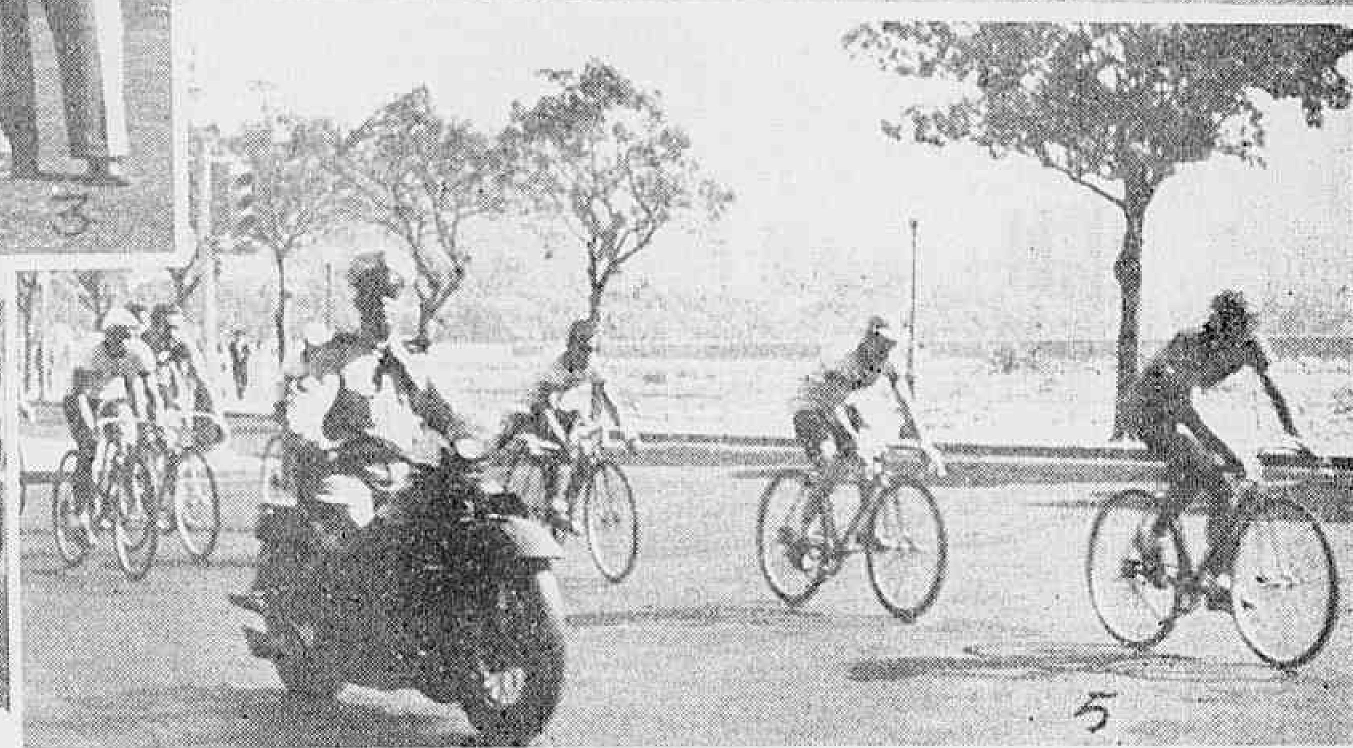












A COMPETIÇÃO DO RUI BARBOSA

Fotos de JOSUÉ MARINHO

1 — Equipe do Rui Barbosa F. C., promotor da competição, e onde aparece na extremidade direita Aldir Fernandes da Silva, vencedor da prova da 3ª categoria. 2 — Equipe do C. R. Vasco da Gama, fotografada pouco antes da saída da competição. 3 — Corredores do Andaraí A. C. que participaram da competição, fotografados ao lado do seu dedicado sub-diretor, sr. João Barbosa. 4 — Belíssimo instantâneo tirado pelo "fotógrafo dos ciclistas", logo após a sensacional largada dos trinta e cinco concorrentes que disputaram essa importante prova do pedal metropolitano. 5 — No cruzamento perigoso, passam dessa vez tranquilamente os corredores, protegidos pela serena autoridade do guarda do tráfego, que com a sirene de sua moto abre passagem para o compacto pelotão que se aproximava do Mourisco. 6 — Em plena avenida Atlântica, a objetiva de Josué Marinho fixou êste interessante instantâneo de um grupo de corredores. 7 — Corredores da 3ª categoria pedalam pela avenida Niemeier, já de retôrno à praça Paris, tendo suas energias alentadas por tão belo panorama. Estão no comando do pelotão José Maria Sobral e David Ferreira Xavier, ambos do C. R. Vasco da Gama. 8 — Passagem do corredor Ivan Andrade Antunes, do Andaraí A. C., pela Gruta da Imprensa e já de retôrno da Barra da Tijuca. 9 — José Antunes Neto, protegido pela autoridade do tráfego, pedala com energia, porém despreocupado de algum imprevisto de trânsito, rumo à meta de chegada, sagrando-se vencedor da importante prova



